



Câmara Municipal de Curitiba

ATAS DAS REUNIÕES

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR SOCIAL, REALIZADA NO DIA VINTE DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO, PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO REFERENTE AO TERCEIRO QUADRIMESTRE DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS.

Aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, conforme Edital de Convocação publicado aos trinta e um dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e quatro no Diário Oficial do Município de número 21, Ano XIII, realizou-se a Audiência Pública da Comissão de Saúde e Bem Estar Social, para apresentação de Relatório de Gestão de Saúde referente ao terceiro quadrimestre de dois mil e vinte e três. A Audiência Pública, presencial em Plenário, foi presidida pela Vereadora com maior tempo de vereança, Noemia Rocha, e dela participaram os demais membros, Vereadores Alexandre Leprevost, João da 5 Irmãos, Oscalino do Povo e Pastor Marciano Alves. Participaram da apresentação, juntamente com a senhora Beatriz Battistella Nadas, Secretária de Saúde do Município, o senhor Márcio Camargo, Chefe do Núcleo de Assessoramento Financeiro da Secretaria Municipal de Saúde, o Chefe de Gabinete Juarez Cesar Zanon Junior, a Assessora de Gabinete Raquel Ferraro Cubas, o Superintendente Executivo Juliano Schmidt Gevaerd, os servidores Cleverson Fragoso, Jane Sescatto, Alcides Augusto Souto de Oliveira, Oksana Maria Volochchuk e Katuscia Vanessa Schiontek, representando diretorias diversas da Secretaria, o servidor Diogo da Cunha Ferraz, biólogo comunitário de zoonoses, André Pasdiora, Coordenador de Vigilância de Saúde Ambiental, Tatiana Faraco, Sezifredo Paz, Diretor-Geral da Fundação Estatal de Atenção à Saúde (FEAS) e os Supervisores de Distritos Sanitários Gisele Jarek Tulio (Matriz), Deisi Tortelli (Boqueirão), Heloisa Golemba Ferreira (Bairro Novo), Juliana Marcon Hencke (Cajuru), Márcia Inês Marmilicz Kucarz (Pinheirinho), Luciana Kusman (Tatuquara) e Manoela Santos (Santa Felicidade). Seguem as Notas Taquigráficas:

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Fachinello):- Obrigado, Vereador Pier Petruzzello. Agora sim, começamos a audiência pública de prestação de contas da Secretaria Municipal da Saúde. *(Dá-se início à audiência pública da Comissão da Saúde e Bem-estar Social sob a presidência da Vereadora Noemia Rocha)* **A SRA. PRESIDENTE**:- Bom dia Vereadoras e Vereadores, queria convidar a Comissão de Saúde para estar aqui: Vereador Alexandre Leprevost, Vereador Oscalino do Povo, Vereador João da 5 Irmãos que já está aqui, e o Vereador Pastor Marciano que também está aqui presente. Declaramos aberta a audiência pública da Comissão de Saúde e Bem-estar Social, na qual a Secretária Municipal, a Sra. Beatriz Battistella Nadas, na qualidade de gestora do Sistema Único de Saúde na esfera do governo municipal, apresentará o relatório detalhado contendo, dentre outros dados, sobre o montante e a fonte de recursos aplicados, as auditorias concluídas ou iniciadas no período, bem como sobre a oferta e produção de serviços da rede assistencial própria, contratada ou conveniada, referente ao terceiro quadrimestre de 2023, de acordo com o previsto no Art. 36, Parágrafo 5º da Lei Complementar 141 de 13 de

janeiro de 2012. Essa audiência pública terá duração de duas horas, com início às 9h38 e término às 11h38. Agradecemos a participação de todos, autoridades, representantes de associações, de entidades, servidores públicos da Secretaria Municipal da Saúde, cidadãos e Vereadores. A Comissão de Saúde e Bem-estar Social é formada pelos Vereadores: Noemia Rocha, que preside neste momento, Alexandre Leprevost, João da 5 Irmãos, Oscalino do Povo e Pastor Marciano Alves. Os trabalhos da audiência pública obedecerão aos seguintes roteiros, primeiro: explanação da Sra. Secretária Municipal da Saúde, Beatriz Battistella Nadas; segundo: a concessão da palavra aos participantes para comentários, sugestões ou questionamentos. A concessão da palavra se dará da seguinte forma: aos Vereadores que compõe a Comissão Permanente de Saúde e Bem-estar Social em primeiro lugar, aos demais Vereadores, e em terceiro aos participantes que se manifestarem pelas fichas de perguntas junto ao Cerimonial do plenário, e também, em quarto lugar, aos participantes que se manifestarem por meio do e-mail da Comissão de Saúde, que é o comissao.saude@cmc.pr.gov.br. A partir desse momento, e gostaria da participação de dos trinta e oito Vereadores aqui presentes, concedemos a palavra a Sra. Beatriz Battistella Nadas, Secretária Municipal da Saúde, para que faça a sua explanação. Bem-vinda, Secretária. **A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:-** Bem, bom dia a todos os Vereadores, especialmente à Comissão de Saúde, a Vereadora Noemia, ao Vereador João da 5 Irmãos, Vereador Oscalino do Povo, Vereador Pastor Marciano, e estava aqui há pouco o Vereador Leprevost. Bom dia também a minha equipe com quem venho trabalhando ao longo deste ano, nas pessoas da Flávia Quadros e do Juliano, que são os superintendentes, e o Sezifredo Paz, que é o Presidente/ Diretor Geral da Fundação Estatal de Atenção à Saúde. Eu vou pedir para o chefe do Núcleo Financeiro, Márcio Camargo, fazer primeiro a parte apresentando o balanço financeiro, as informações do financeiro, e depois eu faço a explanação das ações. **O SR. MÁRCIO CAMARGO:-** Bom dia a todos. Desejo uma ótima manhã de trabalho. Marcos Camargo, sou chefe financeiro do Núcleo da Saúde, vou apresentar a execução da receita e da despesa nesse terceiro quadrimestre. *(São exibidos slides enquanto o orador comenta)*. Inicialmente a parte da receita pela origem. Como esse material foi disponibilizado com antecedência, eu vou fazer a leitura apenas ali dos valores do total para agilizar um pouco os trabalhos. Receita por origem, blocos e recursos. Atenção primária, cinquenta e dois milhões duzentos e vinte e seis mil quinhentos e trinta e quatro reais e trinta e quatro centavos. Média e alta complexidade, quatrocentos e onze milhões cento e cinquenta e nove mil oitocentos e trinta e dois reais e quinze centavos. Vigilância em saúde, cinco milhões trezentos e vinte e sete mil duzentos e oitenta e sete reais e vinte e três centavos. Assistência farmacêutica, três setecentos e sessenta e nove mil quinhentos e cinquenta e quatro reais e setenta e seis centavos. Gestão SUS, onze milhões novecentos e noventa e cinco mil quatrocentos e vinte e dois reais e trinta e quatro centavos. Emendas parlamentares de custeio, vinte milhões setecentos e cinquenta e dois mil novecentos e sessenta e um reais. Investimento SUS, dezoito mil cento e sessenta e quatro. Emendas parlamentares, quinhentos e noventa e nove mil trezentos e sessenta e quatro. Transferências estaduais, cento e vinte e nove milhões quatrocentos e cinquenta e seis mil cento e trinta e dois reais e noventa centavos. Receitas diversas, nove milhões novecentos e quatorze mil seiscentos e quarenta e sete reais e trinta e seis centavos. E as transferências financeiras do Tesouro Municipal, quinhentos e vinte e nove milhões setecentos e dois mil oitocentos e trinta e sete reais e vinte centavos. Total das receitas orçamentárias, um bilhão cento e setenta e quatro milhões novecentos e vinte e dois mil setecentos e trinta e sete reais e vinte e oito centavos. A segunda apresentação em receitas por componentes. Então, transferências federais somaram quinhentos e cinco milhões oitocentos e quarenta e nove mil cento e dezenove reais e oitenta e dois centavos. As transferências estaduais, cento e vinte e nove milhões quatrocentos e cinquenta e seis mil cento e trinta e dois reais. E noventa centavos. Receitas e aplicações financeiras, nove milhões novecentos e oito mil setecentos e trinta e sete centavos. Receitas diversas, cinco mil novecentos e dezessete e vinte e nove. Transferências financeiras do Tesouro Municipal, quinhentos e vinte e nove milhões setecentos e

dois mil oitocentos e trinta e sete reais e vinte centavos. E um total de receitas orçamentárias de um bilhão cento e setenta e quatro milhões novecentos e vinte e dois mil setecentos e trinta e sete reais e vinte e oito centavos. Em relação às despesas, às despesas pagas por grupos. Então, atenção primária, quarenta e quatro milhões duzentos e cinquenta e três mil duzentos e vinte e cinco e quarenta e sete. Média e alta complexidade, trezentos e trinta e dois milhões oitocentos e noventa e seis mil duzentos e sete reais e vinte e nove centavos. Vigilância em saúde, quatro milhões cento e cinco mil oitocentos e sessenta e trinta e dois. Assistência farmacêutica oito milhões trezentos e cinquenta mil cento e quarenta e sete e quarenta e sete. Investimentos, setecentos e trinta e sete mil setecentos e trinta e cinco reais sessenta e sete centavos. Recursos do Tesouro, quinhentos e treze milhões novecentos e quarenta e seis mil cento e sete reais e sessenta e seis centavos. Outras fontes, cento e sessenta e quatro milhões setecentos e oitenta e sete mil cento e cinquenta e um reais e setenta centavos. O total pago nesse quadrimestre, um bilhão sessenta e nove milhões setenta e seis mil quatrocentos e trinta e cinco reais e sessenta e oito centavos. As despesas pagas por categoria econômica. Então, despesas correntes, um bilhão sessenta e três milhões e novecentos e trinta mil quinhentos e doze reais e cinquenta e um centavos. Despesas de capital, cinco milhões duzentos e quarenta e cinco mil novecentos e vinte e três e dezessete, que perfaz um total de um bilhão sessenta e nove milhões e setenta e seis mil quatrocentos e trinta e cinco e sessenta e oito. Esses planos que seguem detalham essa execução da despesa. Então, todas as despesas têm a sua classificação. Não posso, não vou ler porque vai se tornar muito exaustivo. Mas elas fecham num valor total pago. Do balancete financeiro, então, iniciamos o quadrimestre com cento e noventa e oito milhões trezentos e cinquenta e oito mil cento e nove reais e noventa e um centavos. E com as receitas, um bilhão cento e setenta e quatro milhões novecentos e vinte e dois mil setecentos e trinta e sete vinte e oito. Despesas, um bilhão sessenta e nove milhões cento e sessenta e cinco mil reais trinta e oito reais e cinquenta e oito centavos. Passamos para o próximo exercício, trezentos e quatro milhões cento e quinze mil oitocentos e oito reais e sessenta e um centavos. E para finalizar, a aplicação dos recursos em ações de serviços públicos de saúde, as receitas para apuração e aplicação em ações de serviços públicos de saúde somaram seis bilhões seiscentos e vinte e quatro milhões setecentos e noventa e um mil duzentos e quarenta e sete e noventa e quatro. As despesas com ações de serviço público de saúde com recursos próprios somam um bi quatrocentos e noventa e cinco quinhentos e vinte e sete mil setecentos e oitenta e um e oitenta e quatro, o que perfaz um percentual de despesa empenhada de 22,57, bem acima do mínimo constitucional que é de 15%. Coloco-me à disposição para qualquer questionamento. **Bia. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:-** Bom dia então novamente. Quero também aqui hoje expressar o nosso momento 2023 finalizado. Um ano em que estávamos caminhando na retomada daquilo tudo que era represado ou foi represado durante a pandemia de 2020, 2021 e parte de 2022. Estávamos caminhando nessa perspectiva, agora estamos aí nesse novo cenário epidemiológico, frente a um desafio muito importante que é o controle da doença dengue em nosso meio. Durante a apresentação eu vou explorar um pouquinho mais essa situação. *(Inicia a apresentação de slides)*. Quero muito, então, agradecer à equipe da Secretaria Municipal da Saúde, à equipe da fundação, como também a todos aqueles que fazem parte da rede SUS Curitibano. Fazemos um sistema em nossa cidade que é compartilhado com instituições filantrópicas, também com outras instituições governamentais da esfera federal e da esfera estadual, e com esse grupo de profissionais é que fazemos esse sistema funcionar diariamente, nos seus trezentos e sessenta e cinco dias no ano, e neste ano de 24, bissexto, trezentos e sessenta e seis. Podemos passar. Naturalmente todos sabem, estamos aqui encerrando este ano apresentando aquilo que diz respeito ao terceiro quadrimestre de 2023. Pode passar. Isso atende a essa legislação, à Lei Federal 141 de 2012, **(I)** temos a Resolução nº 459, do Conselho Nacional de Saúde, de 2012, e também a Portaria de Consolidação nº 1, do Ministério da Saúde, lá no seu Art. 436. Mais do que prestar legalmente a formalidade, a prestar contas nessa formalidade

legal, este encontro a cada quatro meses acaba sendo uma excelente oportunidade de esclarecer e dar os esclarecimentos que são necessários aos Vereadores e também à população de Curitiba. Nós iremos abordar os temas da rede física, os recursos humanos, a produção dos serviços de saúde, os indicadores, as auditorias e alguns destaques. Na rede física, nesse último quadrimestre, nós aumentamos uma unidade básica de saúde, com a inauguração da Unidade de Saúde Umbará II, que por muito tempo ficou fechada, ela funcionava num imóvel alugado e agora, felizmente, já estamos numa sede construída especialmente para esta comunidade. Agradeço à equipe da Unidade de Saúde Umbará I, que durante esse período acolheu os usuários desta área do Umbará II, e fizeram o atendimento lá. Temos as nove unidades de pronto atendimento; os treze centros de atenção psicossocial; as cinco unidades especializadas de atendimentos médicos; os três centros de especialidades odontológicas; os nossos dois hospitais municipais, o Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns e o Centro Médico Comunitário do Bairro Novo, que é o Hospital do Bairro Novo; os quinze hospitais dessa rede complementar, que eu citei logo no início; o nosso complexo regulador que faz toda a regulação da urgência da nossa cidade, e também da Região Metropolitana e da 6ª Regional de Saúde do Paraná; o laboratório de análises clínicas; uma unidade de estabilização psiquiátrica, a casa Irmã Dulce; uma central de vacinas e a nossa central de zoonoses, que está ficando muito famosa agora com o advento da dengue em nosso meio. Hoje nos recursos humanos nós somamos entre os próprios e os contratados mais de quarenta e dois mil profissionais, sendo deles dez mil e duzentos e sessenta e nove profissionais vinculados à secretaria, seja da nossa própria secretaria, como da nossa fundação, e mais trinta e dois mil e trezentos e setenta profissionais que são os trabalhadores da rede contratada. E, felizmente, neste ano de 2023 nós estamos retomando a contratação dos servidores públicos aprovados em concursos públicos realizados previamente e nomeamos cento e quarenta e seis novos servidores. E somados aos profissionais foram admitidos pela fundação, esses outros duzentos e trinta. Na produção da atenção primária. As nossas unidades básicas estão em cento e nove unidades de saúde nesse período do quadrimestre. Realizaram mais de dois milhões de consultas médicas, uma média diária de oito mil e setecentas consultas, de segunda a sexta-feira. Novecentas e noventa e duas mil e quatrocentos e sessenta e seis consultas do enfermeiro, são outras quatro mil e cento e trinta e cinco consultas/dia pelos enfermeiros, de segunda a sexta-feira, com doze milhões de procedimentos médicos de enfermagem, e também um milhão e duzentos e sessenta e quatro mil e quinhentos e quatorze procedimentos realizados pelas equipes das clínicas odontológicas da secretaria, o que faz uma média diária de cinco mil e duzentos e sessenta e nove procedimentos, também de segunda a sexta-feira. Nas unidades de pronto atendimento as nossas nove UPAs atenderam, diariamente, uma média de três mil e quatrocentos e sessenta e três consultas, o que realizou ali um milhão e duzentas e sessenta e três mil e oitocentas e cinquenta e cinco consultas no período. Foram três milhões e duzentos e trinta e nove mil e setecentos e setenta e cinco procedimentos médicos e de enfermagem, algo em torno de oito mil e oitocentos e setenta e seis procedimentos por dia, e doze mil e oitocentos e oitenta procedimentos da urgência odontológica, uma média de trinta cinco por dia. Esses números, naturalmente, é uma média diária de segunda a segunda. Essas unidades funcionam no regime vinte e quatro por sete. Nossa Central Saúde Já, que é uma inovação que foi constituída em nosso sistema, a partir da pandemia em 2020, em 2023 ela conseguiu realizar esse quantitativo de trezentos e vinte e uma mil e duzentas e quinze pessoas atendidas. Esse destaque para 2023, embora começou desde março 2020, foi porque em 2023 nós ampliamos o escopo de atendimento desta central, que antes era somente casos respiratórios, e agora ela atende a todas as queixas agudas de natureza leve que o cidadão pode buscar. Foram realizados duzentos e quinze mil atendimentos de enfermagem e setenta e cinco mil e novecentas consultas médicas por vídeo, ou por telefone. E foram realizadas a partir da identificação da classificação de risco e a viabilidade da realização desta consulta via este novo recurso colocado à disposição da população, que é a Central Saúde já, no telefone 3350-9000. E desde que a central começou nós já estamos próximo a um

milhão de atendimentos; desde 2020 até recentemente, foram realizados novecentos e sessenta e seis mil e duzentos atendimentos. E esta é uma estratégia que tende a ser de grande investimento e a ampliação dos tipos de serviços que a central pode colocar. Essa central tem nos mostrado muitos atributos muito significativos em termos de agilidade, em termos de qualidade e em termos de segurança. Uma pesquisa realizada por telefone com quatro mil dos usuários desse serviço apontou um grau de satisfação de 97%; as pessoas atendidas se disseram satisfeitas com o atendimento que foi realizado. Para as especialidades, um assunto que é de interesse muito grande da população, inclusive, ontem foi motivo da aprovação em primeira votação do projeto de lei, que trata da publicização das esperas, temos aí que no terceiro quadrimestre foram realizadas noventa e sete mil e trezentas e treze consultas médicas; cento e quinze mil e setecentos e trinta e três exames; e setenta e uma mil e novecentas e sessenta e oito tele regulações. A telerregulação, é sempre importante deixar claro essa estratégia, procura identificar, dentre todos os atendimentos que são demandados pela atenção primária, uma avaliação por especialistas, essa tele regulação procura identificar aqueles casos que tenham maior prioridade em razão do risco clínico que o cidadão possa estar sujeito. E essa telerregulação acaba trazendo aquilo que, protocolarmente, de forma segura, a equipe possa ordenar o atendimento e vai à frente, vai antes aquele que mais precisa do atendimento. E no ano nós realizamos duzentas e noventa e uma mil e noventa e quatro consultas; trezentos e sessenta e quatro mil e duzentos exames; duzentas e quinze mil e duzentas e trinta e duas tele regulações. E aqui eu sempre chamo a atenção de que nos serviços de saúde em qualquer lugar do mundo existe espera, em razão de uma demanda que é, muitas vezes, maior do que a capacidade de produção de serviços. E essa espera precisa ganhar o atributo de segurança. O paciente não pode ficar perdido numa fila, não pode ficar esperando quando não há espaço de tempo que possa comprometer a saúde desta pessoa, por isso essa estratégia da tele regulação. Eu quero chamar a atenção, vocês viram os números da atenção primária que eu mostrei, o número de consultas, nós realizamos mais de oito mil consultas diárias na atenção primária. E essa estratégia de estabelecer o sistema de saúde fundamentado, fortemente, na atenção primária em saúde significa que a população está sob cuidado. Quem está sendo demandado para uma especialidade tem para si o acompanhamento da equipe da atenção primária, e nesta atenção primária mais de 85% dos problemas são resolvidos na própria atenção primária, e isso faz com que tenhamos um volume bastante reduzido de pessoas que necessitam da especialidade, se comparado à demanda. Vejam, no ano de 2023 nós realizamos duzentas e noventa e uma mil consultas, e realizamos uma média diária de oito mil consultas na atenção primária que fechou em, se eu não estou equivocada, quatro milhões de consultas neste quadrimestre. Então, vejam que mais de quatro milhões de pessoas foram atendidas e restou duzentas e noventa e uma mil consultas especializadas, vejam como as grandezas são diferentes. Claro que nós sabemos que esta é uma área de grande dificuldade que temos em algumas especialidades, em razão dessa demanda ser maior do que a capacidade de produção dos serviços. E essa capacidade de produção dos serviços só não é maior na Cidade de Curitiba por duas razões: a primeira delas é por questões de financiamento; e a segunda delas é por capacidade operacional dos próprios prestadores que hoje estão fazendo o atendimento. Todos os nossos prestadores estão ofertando tudo aquilo o que eles podem e nós estamos consumindo tudo o que eles nos oferecem. Há também um aspecto que precisa ser destacado: infelizmente, nós temos um percentual de absenteísmo expressivo, significativo, quando o cidadão confirma a sua consulta na especialidade e, infelizmente, algo em torno de 35% das pessoas não comparecem para realizar a consulta especializada ou realizar o seu exame. Esse número é médio porque ele vai variar ali de 35% até 40%, dependendo da especialidade. Isto traz um prejuízo bastante grande e as filas acabam demorando. Porque se o cidadão não vai, ele fica represando aquele que é o seguinte na fila. Veja, nós estamos falando de um grau de absenteísmo bastante importante. E falo isso não é só aqui, na semana passada, ou na outra anterior, eu estive participando de uma reportagem do Jornal Nacional em que eles comparavam as diferentes capitais no País com esse problema do

absenteísmo. Essa questão do absenteísmo é um dos grandes problemas que, se melhorado, podem fazer a diferença naquilo que é a espera das pessoas pelo atendimento em consultas especializadas. Mas insisto, repito e afirmo, a espera vai acontecer na medida da segurança clínica desse paciente. Quero também dizer que não há perfeição nesse sistema, mas estamos sempre atentos e voltados a fazer uma performance cada vez mais efetiva, evitando as demoras e evitando os prejuízos que sejam para a população, e também prejuízos financeiros para o sistema, porque uma vez que um profissional é pago para realizar o procedimento e ele não atua, isso acaba sendo um desperdício financeiro importante. O nosso laboratório municipal é altamente sofisticado, muito bem equipado e muito bem preparado, com uma equipe muito competente que realizou nesse ano sete milhões e quatrocentos e trinta mil e trezentos e quarenta e dois exames. Realmente é uma potência, quando nós realizamos mais de quatro milhões de consultas num período de um quadrimestre de atenção primária. E também das nossas urgências, das nossas UPAs, exames do Hospital do Idoso e do Hospital do Bairro Novo. Nesse quadrimestre nós fizemos dois milhões e quatrocentos e trinta e nove mil e quinhentos e trinta e nove exames. Aqui os indicadores que nós sempre apresentamos. E se chama a atenção, infelizmente, não mudou, nós poderíamos ter tido uma melhora em números que ainda são preliminares, porque a contabilidade do ano de 2023 realizada pelo Sistema Único de Saúde do Governo Federal tem atraso, vai concluir as informações agora no mês de março, mas nós já fizemos ali por causa de internamento. A maior causa de internamento nesse ano de 2023 continua sendo as causas em consequência daquilo que são os acidentes, e as causas externas. Dessas causas, talvez, mas de 90% delas são advindas de acidentes de trânsito, da violência interpessoal e também de quedas, mas, especialmente aí reside a possibilidade muito grande de melhorar a performance do sistema quando se diminui o atendimento em função de acidentes de trânsito. A segunda causa de maior internamento são as doenças do aparelho circulatório, que dizem respeito a problemas do coração, do rim, de circulação, de maneira geral. As neoplasias respondendo pela terceira causa, onze mil e onze atendimentos. E as doenças infecto parasitárias voltando a ocupar aquele lugar, que era a quarta causa de internamento. Nós temos que estar muito atentos ao sistema para que a dengue não venha a aumentar novamente essas causas de internamento. (A) Esses números vão ser atualizados ao longo dos próximos meses e devemos passar o número de internamentos, comparando 2022 com 2023 que já estão muito próximos, faltando ali os dados de parte de novembro e dezembro de 2023. O que importa é que o perfil no fim das contas não teve alteração. E a mortalidade, as doenças do aparelho cardiocirculatório e as neoplasias são as duas causas mais importantes de mortalidade, e as causas externas também num volume bastante expressivo, são mil cento e dezenove pessoas que morreram em decorrência de causas externas, e boa parte delas são mortes preveníveis, aliás, quase todas elas são preveníveis. As causas externas são causas preveníveis. Muitos morreram e não precisariam ter morrido, infelizmente, em decorrência desse comportamento muitas vezes violento por parte da comunidade no que diz respeito àquilo que é basicamente responsabilidade do cidadão, respeito às leis de trânsito com questões de velocidade, com questões de comportamento, do não uso de álcool e direção, que acaba sendo muito deletério. E as causas infecto parasitárias, também voltando a uma condição da sua grandeza que era antes da pandemia. Esperamos ficar nesse patamar e quem sabe diminuir mais ainda. A mortalidade infantil, os dados ainda sempre consideramos as preliminares, porque ainda é possível que recebamos alguma notificação de óbitos que ocorreram em outros lugares e que venhamos a descobrir que eram curitibanos, mas fechamos o ano com uma mortalidade infantil com a taxa de sete vírgula nove por mil nascidos vivos e tivemos uma redução, comparada com o ano de 2023, que foram cento e quarenta e oito óbitos para cento e trinta e seis neste ano. E estamos com a nossa equipe de forma muito disciplinada, organizada e obstinada para reduzir sempre este indicador. Mortalidade materna também teve um salto no período da pandemia, quanto a Covid e gestação se mostrou uma combinação bastante perigosa, e aí a importância da manutenção da vacina da Covid para todas as gestantes. Estamos vacinando as gestantes, as pessoas

com mais de sessenta anos. Estamos com o número de casos de Covid aumentado em nossa cidade, um aumento expressivo de alguma forma, mas que ainda não se traduz em gravidade, como vivemos no passado, isto graças à cobertura vacinal que temos em nossa cidade. Esperamos que essa pequena onda que estamos vivendo passe logo e não deixe nenhuma sequela. A cobertura vacinal é sempre aquele grande desafio, 2023 ficamos com esses números aí, ainda aquém daquilo que é o recomendado pelo Ministério da Saúde. No outro vamos ver que 2023 foi uma cobertura menor do que foi a de 2022. Insistimos nesta convocação de todos levarem os seus familiares que tenham vacina para serem feitas em nossas unidades de saúde. Não faltam vacinas, não faltam aplicadores, temos vacina em quantidade técnica para todas as doenças. Então peço a atenção da comunidade para este assunto. Vacina é ciência em gotas e é o que nos proporciona viver mais, com mais saúde, podem ter certeza disso, todos os estudos científicos apontam para essa realidade. A cobertura vacinal de todas as doenças imunopreveníveis fez com que ganhássemos anos de vida na média do que se espera de vida das pessoas. E no cenário nacional, o Governo Federal agora investindo mais em todos os cantos deste País vem aumentando a cobertura vacinal. Antes tínhamos uma diferença muito importante do cenário brasileiro para o nosso cenário de Curitiba e estamos aí felizes com este resultado, porque a vacina tem que ser considerada uma estratégia populacional, não adianta nós aqui em Curitiba estarmos protegidos e o restante das outras cidades não, porque a mobilidade das pessoas no dia a dia de Curitiba e outras cidades no país faz a diferença, leva e traz vírus e bactérias que podem ser doenças que têm vacina disponível. Nas auditorias a nossa equipe realizou oito auditorias internas que são aquelas ações que dizem respeito ao monitoramento do nosso Cadastro Nacional de Estabelecimentos e Serviços de Saúde, daquilo que é a programação tanto ambulatorial quanto hospitalar e os indicadores que os prestadores devem atender segundo o que está em previsão em cada um dos contratos que temos com esses prestadores. Foram realizadas trinta e oito auditorias externas com habilitação de serviços, auditorias das taxas de ocupação, nós temos uma taxa de ocupação bastante elevada em nossa cidade, não há espaço para aumento de pessoas com internamento, estamos atendendo na medida da necessidade, mas não podemos viver períodos de forte demanda. E, no caso, a dengue é uma ameaça importante porque o sistema vai sofrer com isso. E aí quando acontece essa pressão a urgência acaba ocupando boa parte dos leitos. No caso da dengue o internamento é de urgência, vai diminuir o atendimento daquilo que é o eletivo e aí tem aquele prejuízo no atraso de tudo que acontece no sistema, daquilo que é o lado eletivo, a linha do atendimento eletivo. São demandas também vindas pela ouvidoria, tanto da nossa ouvidoria municipal, da ouvidoria do Governo Federal, do Ministério Público e são também todas as vistorias para análise e monitoramento daquilo que está acontecendo no sistema. A nossa equipe de auditoria, chefiada pela Jane, é uma equipe muito especializada e que acompanha todo o movimento daquilo que se realizam em todos os nossos prestadores, a partir do que está previsto nos contratos que fazemos. Felizmente nós temos, e aqui vai de novo o agradecimento à toda a rede hospitalar, nós temos um excelente funcionamento da rede hospitalar na nossa cidade que opera nos seus limites de atuação, para que possamos usar tudo aquilo que está em previsão nos contratos. Nossos destaques. Foi inaugurada a nossa unidade, nova sede do Umbará II, lá no Bairro Umbará, no dia 27 de setembro. Realizamos o que chamamos um movimento interno da Secretaria Municipal da Saúde, foram três pautas que chamamos de Saúde em Pauta, é uma conversa da equipe da Secretaria Municipal da Saúde com a direção da Secretaria, comigo, que tratamos de assuntos que são de relevância para o dia a dia do funcionamento das nossas unidades, procurando uniformizar os comandos, procurando deixar claro e abrir um espaço de diálogo com a nossa equipe. Nós tivemos uma jornada que foi a VI Jornada Interdisciplinar em Saúde da Pessoa Idosa, que é um dos carismas do nosso Hospital Municipal do Idoso, que é o cuidado com a pessoa idosa, trabalhando essa ideia do envelhecer com dignidade. Este é um assunto de relevância capital para as cidades. Olharmos como nós pretendemos que envelheçamos em nossa cidade fará a diferença da autonomia da

vida, da saúde das pessoas ao longo do seu envelhecimento, fazendo com que esse envelhecimento tenha mais autonomia, menos dependência de serviços de saúde, menos dependência para as atividades e as atividades básicas de manutenção da vida. Recebemos nesse quadrimestre uma delegação do Ministério da Saúde, composta por representantes da atenção especializada do Ministério da Saúde e também da atenção primária, que vieram conhecer as estratégias que estamos desenvolvendo em nossa cidade à pessoa com deficiência e também com as questões do autismo. E eles saíram daqui muito satisfeitos no sentido de conhecer essa estratégia e pensar na replicação dessa estratégia dentro do cenário nacional, e viram a qualidade do trabalho das nossas equipes, sejam as equipes especializadas, como foram lá na Unidade de Saúde Encantar, mas também na nossa unidade básica, foram lá na Unidade de Saúde Vila Leão, e também conheceram ainda as outras instituições que são instituições extremamente estratégicas e importantes no acompanhamento do público com deficiência, que é o Pequeno Cotolengo e também a Afece. Tivemos a formatura dessa primeira turma, foram cento e vinte e dois agentes que foram capacitados em um curso de especialização, foram mil e duzentas horas de capacitação on-line. Esses agentes tiveram a possibilidade de se apropriar de conteúdos relevantes para a área da saúde. E nós estamos já com as inscrições abertas, tenho certeza que mais uma leva de agentes vão se inscrever neste outro curso que estará iniciando ainda neste ano. Temos tido possibilidade de fazer algumas revitalizações. Não é fácil tocar serviços que não param, como é o caso de uma unidade de pronto atendimento, mas conseguimos fazer uma revitalização importante na unidade da UPA do Sítio Cercado, também concluímos agora recentemente da UPA Boa Vista, trazendo mais conforto, mais segurança, deixando um ambiente mais propício para a atividade que desenvolvemos. São unidades que carecem desse tipo de manutenção de tempos em tempos. Não é fácil fazer, porque não sobra dinheiro, o tempo sempre é curto e vivemos ali todo aquele período da pandemia com utilização máxima de todos os serviços. Agora conseguimos, estamos recuperando. Temos duas UPAs que serão revitalizadas, é a do Boqueirão e a do Cajuru. Em breve essas duas vão fazer também esse processo de revitalização. Entregamos mais algumas clínicas odontológicas nessa nova conformação do espaço do atendimento, antes era um módulo e agora são espaços separados em box com biombos. As clínicas odontológicas da Unidade de Saúde Augusta, da Unidade de Saúde Oswaldo Cruz e da Unidade de Unidade de Saúde São Miguel. São trinta e oito clínicas neste ano que se juntam às que já foram feitas no ano passado e agora faltam muito poucas para fecharmos todo o nosso contingente de clínicas odontológicas dentro deste novo padrão de atendimento. Realizamos capacitações para a nossa equipe. Aqui tem uma capacitação que eu quero chamar a atenção, que é o trabalho com a família e com os adolescentes e crianças do Transtorno do Espectro Autista, em que nós estamos iniciando todo um trabalho, que é o que o Ministério da Saúde veio verificar aqui, de acompanhamento dessas famílias dentro da atenção primária enquanto aguardam o atendimento especializado, cuja demanda é muito maior do que aquela nossa capacidade de produção de serviços, especialmente da neuropsiquiatria. Então para que possa ser feito já um trabalho com essas famílias na compreensão do que significa esse Transtorno do Espectro Autista e como a família pode e deve atuar, de forma a conviver com esse transtorno dentro da família, as nossas equipes da atenção primária já estão trabalhando nesta perspectiva enquanto espera o atendimento com o neuropsiquiatra. Eu quero dizer que o atendimento com o neuropsiquiatra em nada muda a condição do diagnóstico, se ele é o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, ele não muda em nada a abordagem que será feita. Muito se busca o diagnóstico pelo profissional neuropsiquiatra, diz respeito aos benefícios sociais ao qual a família terá direito. Por isso acaba sendo um aspecto bastante importante que estamos tentando otimizar, (C) identificar profissionais para serem contratados, aumentar a produção de serviços, mas, não estamos somente esperando que isto aconteça, estamos trabalhando na perspectiva de que essas famílias possam melhor conviver com essa realidade e o que elas precisam providenciar e adotar para que aquele indivíduo com o transtorno de espectro autista tenha uma vida um pouco mais acomodada dentro do seu espaço

domiciliar. E as nossas equipes da atenção primária estão acolhendo esses grupos de uma forma bastante importante e significativa. E, no caso, aqueles que não são autistas podem ter outros transtornos, outros problemas de saúde que nesse convívio com a equipe da atenção primária poderá identificar e fazer o melhor encaminhamento. Eu repito, o diagnóstico da neuropediatria é importante, tem um grau de importância muito grande, mas, clinicamente, não muda, porque não há remédio para esse transtorno. O que é necessário fazer, quando um diagnóstico de transtorno do espectro autista, são movimentos, terapias e cuidados domiciliares para que haja um melhor convívio. E fizemos também para os nossos enfermeiros a capacitação sobre ostomias, que é um curativo especial que nossas unidades de saúde fazem no caso das pessoas que, por razões de cirurgias gástricas e urológicas, acabam precisando desse recurso do curativo da ostomia. Pode passar. Nós fizemos o lançamento dum primeiro curso de formação de profissionais cuidadores, não profissionais de saúde. São pessoas que estão sendo formadas, são trinta alunos que vão passar por um curso, por nove meses, e receberão toda a orientação para serem profissionais cuidadores da pessoa idosa, dando formação para esse público. Esse é um mercado de trabalho novo que precisa de investimento na formação dessas pessoas para que os idosos sejam bem-tratados. O curso tem uma carga horária de cento e noventa horas. Pode passar. Diante da realidade da nossa cidade, convivemos com o mosquito há muitos anos em nossa cidade, eu acho que o mosquito já está no nosso meio há mais de dez anos, doze anos ou quinze anos, nem sei dizer desde quando temos o mosquito presente em nossa cidade, e o programa municipal de combate ao mosquito *Aedes aegypti* existe desde 1997 e, de lá para cá, nós monitoramos todos os focos identificados, positivos do mosquito *Aedes*. E todo foco identificado é eliminado quando possível, tratado quando indicado e orientada a população a respeito dos cuidados que precisam ser adotados. Entretanto, neste ano, no Brasil está acontecendo, que faz parte do ciclo da epidemia da dengue, que a cada cinco anos ou um intervalo próximo a isso, nós temos um grande aumento no número de casos de dengue no nosso País. Nós estamos vendo a realidade no nosso País bastante cruel, de muitos estados com os números da dengue elevadíssimos. E o Paraná é o quarto estado em número de casos de dengue, especialmente por conta do que acontece no norte e noroeste do estado e no nosso litoral. A nossa cidade tem uma situação controlada sobre a questão da dengue, tanto do ponto de vista dos focos do mosquito quanto dos doentes. Mas, de maneira muito importante, nós precisamos tratar desse assunto com os dois públicos, que são - a população, para entender o que é a dengue; o curitibano desconhece o que é a doença, a dengue, as pessoas não conhecem direito o mosquito, não sabem como a dengue se manifesta. A dengue tem alguns sintomas que são muito semelhantes aos de outras viroses, como a leptospirose, às vezes até algum outro tipo de doença gástrica, uma diarreia ou gripe mesmo, enfim, são sintomas semelhantes. E para isso é importante que a população comece a aprender, e aí nós temos feito um trabalho da divulgação de quais são esses sintomas que, basicamente, são febre alta, dores no corpo, dor de cabeça, dor atrás dos olhos, eventualmente podem aparecer manchas na pele e dores abdominais. Mas, precisa-se que quem tem esses sintomas procure o serviço de saúde para efetivamente identificar se é dengue, porque uma vez sendo dengue é preciso tomar cuidados muito importantes, simples, mas muito importantes. O simples é hidratar a pessoa. A pessoa precisa ser hidratada abundantemente, abundantemente precisa de hidratação. No início é uma hidratação oral e, se há uma complicação, essa hidratação será por meio de soro. E nós fizemos capacitação já da nossa equipe toda, já temos um treinamento gravado inclusive para que toda a equipe da atenção primária, das unidades de pronto atendimento possam melhor manejar o paciente da dengue, seja no seu diagnóstico, no seu tratamento, no seu monitoramento, até a finalização do processo virêmico dentro daquele indivíduo. Também fizemos um treinamento com o Conselho Regional de Medicina tentando abranger aqueles profissionais que não são do Sistema Único de Saúde ou que são do Sistema Único de Saúde, mas são dos prestadores, esse treinamento ficou disponível para todos os médicos. É muito importante que os profissionais estudem bastante a respeito do manejo clínico da dengue e do fluxo de atendimento, de como

acontece em nossa cidade, conforme a definição que fizemos para o atendimento da dengue. Pode passar. Só neste ano nós realizamos quatro mutirões de recolhimento de resíduo e cada dia está saindo mais um mutirão. O último número são cento e vinte e seis mil toneladas de resíduos que foram recolhidos de áreas críticas da nossa cidade, especialmente nas regiões do Tatuquara e no Cajuru, mas teve também algumas outras áreas na CIC e no Boa Vista, foi feito até em Santa Felicidade. Então, a situação da dengue é uma situação que preocupa, temos áreas mais críticas, mas não são somente nas áreas críticas. E extremamente importante: não adianta fazer mutirão e começar a acumular resíduo de novo. A dengue vai exigir, para que nós eliminemos o mosquito, todo um cuidado a partir de agora de semanalmente, minimamente semanalmente, fazer a inspeção do imóvel, da residência onde a pessoa está para não ter criadouros do mosquito. Não pode deixar espaço para o mosquito proliferar. E não adianta fazermos o mutirão, recolhe tudo e depois está tudo de volta lá. Isso é extremamente importante. E outra, não há por que esperar que alguém da nossa equipe ou da Prefeitura vá lá mandar virar o vaso, virar o potinho, fechar aquela cisterna, aquele tambor, aquele tanque, aquela bombona de água, 75% dos focos do mosquito em nossa cidade estão nos domicílios. Muita gente pensa, "ah, mas tem o ferro velho, tem o posto de gasolina, tem o borracheiro", isso são pontos de risco, nós monitoramos todos eles em nossa cidade já há muito tempo, mas o principal local do foco do mosquito está na residência, está nessa cisterna de captação da água da chuva, que pode ter, mas precisa estar tampada, está naquele acúmulo de resíduos, seja plástico, seja entulho de madeira, o que for, tudo o que proporciona o acúmulo de água é foco de risco. Dentro das casas também, não é só no quintal. Dentro da casa precisa olhar ralo, precisa olhar aquela bandeja da geladeira em que acaba pingando água, drenando água da geladeira, do processo de gelar, aquela água precisa ser substituída; o pote de água do cachorro, do gato precisa ser la-va-do, lavado com esponja, porque o ovo do mosquito da dengue pode durar até um ano grudado nessas superfícies e, quando tem água, vai virar larva, vai virar mosquito. Usamos drones, temos feito campanhas de sensibilização e temos uma situação sob controle, mas essa situação só ficará sob controle se a população fizer parte dessa guerra contra o mosquito. É uma guerra contra o mosquito. E essa guerra não vai acabar nesse período, porque espera-se que até maio deste ano nós tenhamos um número elevado dos casos de dengue no Brasil. Curitiba não deve ficar muito diferente disso. Não significa que passado esse período vai estar ok. Não. Essa guerra é permanente. Esse mosquito está no nosso meio e nós temos que buscar o jeito de eliminar a proliferação dele entre nós. E o mosquito da dengue, mesmo que tenhamos a vacina disponível da dengue, ainda sim a guerra contra o mosquito não vai acabar, porque esse mosquito transmite Chikungunya e Zika, e soube também agora pelo Dr. Alcides, que é o diretor da epidemiologia, a febre Oropouche também, que é uma realidade lá no Norte do País, lá no Amazonas, lá em Manaus, não tem dengue, mas tem febre Oropouche, e um dos mosquitos principais da transmissão dessa febre é também o *Aedes aegypti*. E nós tivemos dois cidadãos em Curitiba que estiveram em Manaus e voltaram de lá com esta febre Oropouche. Enfim, a guerra contra o mosquito não vai acabar. Não importa a vacina disponível, quando estiver disponível para nós aqui na nossa cidade. E deve demorar. Pode passar. Nesse ano passado nós iniciamos uma nova estratégia no monitoramento dos focos do mosquito, essa estratégia buscou agregar tecnologia dentro da ideia da saúde quatro ponto um, que é colocar setecentas armadilhas. Até o momento seiscentas e setenta e duas tinham sido colocadas, estamos perto das setecentas, né, Tatiana? Está, né? Já está quase. Essa armadilha é colocada em residências, tem que combinar com o morador, tivemos uma boa aceitação por parte desses moradores, e é vistoriada, no mínimo, semanalmente. Vamos lá e se capturado o mosquito alado, esse mosquito vai para exame laboratorial para saber se esse mosquito tem o vírus da dengue ou não. Nós já identificamos uma armadilha em nossa cidade, que estava colocada lá no Cajuru, que o mosquito era contaminado e direcionou o trabalho dos nossos agentes da endemia. E aí eu quero ser bastante enfática e repetitiva, inclusive. Nós iremos atrás do mosquito com vírus, do doente com o vírus. Não dá para ficarmos indo às casas

das pessoas fazer o que elas podem fazer per si. Todos nós temos que fazer parte deste combate, não importa em que lugar da cidade moramos. "Ah, mas no Centro não tem problema". Pode ter. "Ah, mas, sei lá, lá no Jardim Social não tem". Pode ter. Fiquem muito atentos, esse mosquito tem uma capacidade de proliferação muito grande, tanto é assim que vejam a situação em que se encontra Brasília, a situação em que se encontra algumas cidades no Estado do Paraná, cidades grandes como Londrina, Maringá, Apucarana, Arapongas, Foz do Iguaçu, são todas cidades que estão numa condição que já não conseguem mais correr atrás do prejuízo a partir do mosquito. E não é porque eles não querem. É porque é complicado mesmo. E se não tiver a participação do cidadão, nós vamos perder essa guerra. Não vai ter gente suficiente para acabar com os criadouros do mosquito. Isso é muito importante. Pode passar. Nós tivemos nesse começo de dezembro a constituição da nova composição do Conselho Municipal de Saúde, que foi eleita na última Conferência Municipal de Saúde que aconteceu em abril de 2023, e o mandato deste grupo previa ser a partir de dezembro de 2023, então tivemos a participação, a homologação dos novos conselheiros. Alguns se repetiram, mas houve uma boa renovação. E já no dia dezesseis de dezembro nós realizamos um primeiro encontro de capacitação para os conselheiros que assumiram essa nova função no Conselho Municipal de Saúde, representando os usuários, os trabalhadores e os prestadores. Pode passar. Nesse ano de 2023 o sistema de auditoria municipal de saúde completou trinta anos. Então, fizemos um seminário para explorar os avanços ao longo desses trinta anos e olhar para frente, para os próximos anos, o que são os desafios na área da saúde e naquilo que diz respeito à equipe da auditoria. Foi um seminário muito positivo, de muita qualidade e nos apontou alguns caminhos a serem trilhados para frente. **(M)** Pode passar. Está quase acabando. Nós fizemos a nomeação, por proposição do Vereador Tico Kuzma, do nosso Centro de Especialidades Odontológicas, para o nome do nosso querido e saudoso professor, Dr. Léo Krieger, que foi professor da Universidade Federal, da Pontifícia Universidade Católica, também da Tuiuti, foi um servidor público estadual e foi mentor das gerações de dentistas, colocando a odontologia dentro do Sistema Único de Saúde. Infelizmente, faleceu precocemente, aí foi prestada essa homenagem. Agora nós temos dois centros que relembram duas figuras importantes da odontologia: o Sylvio Gevaerd, que é o Centro de Especialidades Sylvio Gevaerd, que fica lá no Portão, e o Centro de Especialidades Odontológicas professor Léo Krieger. Pode passar. Curitiba, mais uma vez, foi certificada, com o trabalho de toda a nossa equipe, na manutenção da eliminação da transmissão vertical do vírus HIV. Esse é um trabalho de muito monitoramento, de muito investimento e cuidado com as gestantes em nossa cidade, fazendo a detecção do vírus HIV durante a gestação, e os cuidados que são necessários para evitar que o bebê que nasça venha carregando esse vírus. E conseguimos mais uma vez, é a quarta certificação que nós recebemos. Porque eu falo que não é só obter essa certificação, mas a manutenção dela também é muito importante. E recebemos o que é chamado Selo Prata de Boas Práticas no controle da disseminação da sífilis no nosso meio, especialmente nessa transmissão vertical da sífilis na gestante, da gestante para o bebê. Pode passar. Aqui distorceu um pouquinho, mas eu queria trazer, de 2023, esse panorama, considerando desde 2017, a evolução financeira e orçamentária da Secretaria Municipal de Saúde. Vejam que começamos lá em 2017 com um orçamento de um bilhão setecentos e quarenta e oito milhões, e nesse ano nós estamos terminando com dois bilhões novecentos e cinquenta e seis milhões de reais. Há um importante aporte de recursos financeiros dentro do Sistema Único de Saúde. E, de maneira muito especial, quero também deixar registrado nesta Casa que, de 2017 até 2022, nós já estamos com todas as prestações de contas devidamente aprovadas por unanimidade, sem ressalvas, no Tribunal de Contas, o que depois deve chegar para a Câmara de Vereadores, para finalizar o processo das prestações de contas; temos a expectativa de que em 2023 também tenhamos essa mesma condição da aprovação das contas. E destaco ali sempre os percentuais de aplicação em recursos de saúde do Tesouro Municipal, que nunca ficou abaixo de 20%, que foi no ano de 2020, que foi um ano que nós recebemos muitos recursos do Governo Federal para o combate à pandemia,

e fechando esse ano de 2023 com esse percentual de 22,48%, daquilo que, em previsão, seria 15%. Então, Curitiba vem... Assim como boa parte dos municípios, talvez quase 100% dos municípios no País gastam muito mais do que os 15%, dada a insuficiência de recursos que Governos Estaduais e Federal transferem a título de saúde. Pode passar. E, por fim, eu tenho aqui, e trago a satisfação dos nossos usuários, todos os atendimentos que são realizados no Sistema Único de Saúde. Não importa onde, se é na unidade básica, na UPA, ou num hospital, ou num ambulatório, o cidadão recebe uma notificação no aplicativo Saúde Já para fazer a avaliação. É uma avaliação simples da Escala Likert, de 1 a 5. Quer dizer, a primeira informação é se o cidadão quer avaliar. Quando avalia, ele avalia de 1 a 5, onde 1 é quando ele não avalia bem, e 5 é quando ele avalia melhor ou a sua satisfação está atendida. E nós tivemos, desde 2018 até o ano passado, na avaliação do cidadão, mais de quatro milhões de pessoas que avaliaram o sistema, e a nossa média, nesse período de 2018 a 2023, foi de 4,24. Eu separei ali o que é a avaliação daquilo que são serviços realizados pela Secretaria Municipal de Saúde e o que é realizado pelos prestadores. Vejam que as quantidades são bastante diferentes, dadas as grandezas, que é especialmente a atenção primária e o universo do pronto atendimento na nossa cidade. Nós temos, das quatro milhões trezentas e doze mil avaliações, quatro milhões cento e dez mil cento e cinquenta e cinco são serviços realizados pela Secretaria. E aí ficou naquela média ali do SUS, de 4,24, de 2018 a 2023. Pode passar. E, em 2023, conseguimos aumentar essa nossa média para 4,37, na gestão do SUS. Então, recortei aquilo que era de 2018 a 2023; agora só 2023, com um milhão oitocentas e cinquenta e cinco mil quinhentas e cinco avaliações, dos cidadãos que avaliaram no aplicativo Saúde Já, a média de 4,37. Numa escala de 10, essa escala é de 5, essa média pode ser multiplicada por 2, nós ficaríamos ali com uma média de 8,74, a nota que o cidadão curitibano atribui ao atendimento, no caso, nesse grupo de um milhão oitocentas e cinquenta e cinco mil quinhentas e cinco avaliações. Pode passar. Muito obrigada. Estou à disposição para aquilo que os Vereadores quiserem me perguntar. *(Palmas)*. **A SRA. PRESIDENTE:-** Antes de darmos prosseguimento, quero cumprimentar os servidores que estão aqui: a Raquel Ferraro Cubas, da Assessoria do Gabinete; o Juarez Zanon, Chefe do Gabinete; o Juliano Gevaerd, da Superintendência Executiva; a Flávia Celene Quadros, da Superintendência de Gestão; o Cleverson Fragozo, da Diretoria de Atenção Primária em Saúde; a Jane Sescatto, da Diretoria do Centro de Controle, Avaliação e Auditoria; o Alcides Augusto Souto de Oliveira, da Diretoria do Centro de Epidemiologia; a Rosana de Lourdes Rolim Zappe, da Diretoria do Centro de Saúde Ambiental; a Oksana Maria Volochtchuk, da Diretoria do Centro de Assistência à Saúde; Pedro Henrique de Almeida, da Diretoria do Sistema de Urgência e Emergência de Curitiba; a Katuscia; a Vanessa. Cumprimento também os Supervisores de Distrito Sanitário aqui presentes: Gisele Jarek Tulio, da Matriz; Deisi Tortelli, do Boqueirão; Heloisa Golemba Ferreira, do Bairro Novo; Juliana Marcon Hencke, do Cajuru; Marcia Inês Marmilicz Kucarz, do Pinheirinho; Luciana Kusman, do Tatuquara; Manoela Santos, de Santa Felicidade; Diogo Ferraz, Biólogo da comunidade; Márcio Camargo, Chefe do Núcleo Financeiro, que já falou; André Pasdiora, que é o Coordenador da Vigilância Sanitária e Ambiental; Tatiana Faraco, do Programa de Dengue. Sejam todos muito bem-vindos. Informamos aos Vereadores que desejam se manifestar e ainda não fizeram a sua inscrição que podem fazer pelo sistema, no campo "Votação do Plenário". Primeiramente, vamos conceder a palavra aos Vereadores que integram a Comissão de Saúde e Bem-Estar Social, lembrando que o tempo para perguntas é de dois minutos, prorrogáveis até trinta segundos, e que a resposta aos questionamentos será efetuada, Secretária, após a manifestação de três Vereadores. A primeira pergunta sou eu que vou fazer. Secretária, temos a questão dos agentes comunitários de saúde e dos agentes comunitários de endemias, que nesse momento é relevante o trabalho deles, mais do que em outro tempo, por causa de tudo o que está acontecendo em relação até à proliferação da dengue. Em 2016, houve uma mudança: eram, na época, mil e quinhentos agentes comunitários; com a saída do IPCC, vieram para a Prefeitura num número de quinhentos e vinte e sete ou quinhentos e setenta e cinco, se não me

engano. Com essa mudança, e é uma pergunta dos agentes para a Secretária, houve uma perda significativa de direitos que tinham conquistado no IPCC. A pergunta é: há uma definição em relação ao plano de carreira deles? Será efetivado? E quando será efetivado? Houve uma informação em relação à compra de tablets, a pergunta é: quando chegarão esses tablets? Até pela importância. E nós aqui, Secretária, enquanto Vereadores, fizemos... Eu fiz uma sugestão, é de minha autoria, sobre a possibilidade de um estudo, da Secretaria pensar, que é uma demanda também, em uma bicicleta elétrica, para que se possa... Até através de emendas, talvez, seria possível isso. A outra pergunta é sobre o famoso IFA, que é aquela ajuda do décimo quarto salário, que a informação que eles têm é que o Governo Federal repassou para as Prefeituras, e algumas Prefeituras estão fazendo esse repasse do décimo quarto salário. O que a Secretaria do Município de Curitiba tem como informação a esses agentes comunitários de saúde e de endemias? Agora vou passar ao Vereador Alexandre Leprevost para a sua pergunta. **O Sr. Alexandre Leprevost:-** Obrigado, Vereadora Noemia Rocha. Primeiro de tudo, Secretária, eu gostaria de agradecer à senhora e a toda a equipe da Secretaria de Saúde, nesse período que passamos juntos na Comissão de Saúde da Casa, porque sempre que precisamos de informações, esclarecimentos, de apoios, nós tivemos imediatamente. Então, com toda sinceridade, agradeço a todos vocês aqui. E aproveito para agradecer também aos meus colegas da Comissão de Saúde, os Vereadores Pastor Marciano Alves, Oscalino do Povo, João da 5 Irmãos e Noemia Rocha, porque enxergo que conseguimos juntos fazer um bom trabalho relacionado à saúde dos curitibanos. Amanhã teremos a instalação dessa Comissão novamente, onde colocarei o meu nome, Vereador Sidnei Toaldo, à disposição, para que possamos dar continuidade a esse trabalho. Mas, Secretária, eu queria fazer uma pergunta, porque esse é um problema que nós teremos que enfrentar nos próximos anos, é um problema que eu acredito que já está sendo enfrentado, mas é um problema extremamente complexo, que é relacionado aos dependentes químicos em situação de rua. A própria FAS, nas consultas e no trabalho que temos feito em conjunto, fala que é necessário um trabalho intensivo de saúde pública e de segurança pública em conjunto, para que essa situação possa ser pelo menos amenizada. Eu, em hipótese alguma, pela complexidade do assunto, estou aqui cobrando uma solução, mas eu queria entender como a Secretaria de Saúde enxerga essa situação e como podemos evoluir daqui para frente nesse assunto, que, sim, é um problema que está assolando a nossa cidade, e eu acho que precisa ser combatido da melhor forma possível. Seria isso. Agradeço, Presidente. **A SRA. PRESIDENTE:-** Próximo inscrito, Vereador João da 5 Irmãos. **O Sr. João da 5 Irmãos:-** Quero parabenizar a Secretária pela explanação, pela condução dos trabalhos, e todos os servidores aqui presentes. E quero já fazer as perguntas, tenho duas perguntas. Em relação ao concurso público realizado em 2022, foram abertas cento e vinte vagas para a saúde, entre as quais cinquenta e cinco vagas na área de enfermagem; ano passado, foi finalizada a lista, em janeiro de 2023, desses profissionais. A pergunta é: foram todos já chamados? Como é que está a situação nesse quesito do concurso? A outra pergunta é em relação às unidades de saúde. Até peço vênias, eu saí por dois minutos aqui ao lado, se a Secretária já falou, mas é bom reafirmar para quem nos ouve, principalmente para a população. Estão em curso seis reformas nas unidades de saúde da nossa cidade, dentre elas uma lá no Cajuru, que é a Unidade de Saúde Camargo, até estivemos com o Juliano recentemente em vistoria, e tem uma previsão para final de março. A pergunta é: quando serão encerradas essas outras cinco? Em toda a cidade, em toda a região da cidade está tendo uma reforma nesse momento, algumas já estão finalizando. E se tem já previsão, também para este ano, de mais reformas. Porque sabemos que quanto mais estrutura tem para o profissional trabalhar e também para o usuário, sempre teremos uma melhor qualidade de entrega, de serviço. Nós fazemos bastantes visitas nas unidades de saúde, sobretudo na Regional do Cajuru; temos acompanhado aqui, via Comissão também, as visitas nas UPAs da cidade; a Secretária também mencionou ali algumas reformas. Então, fica essa pergunta. **(L)** E parabenizar, mais uma vez, porque a Secretaria de Saúde, com certeza, é a Secretaria mais importante da cidade, porque trata da vida das pessoas, é o mais

urgente e, num caso de urgência, emergência, é ali entre a vida e a morte das pessoas o serviço bem realizado. Então, saúdo mais uma vez aos profissionais de saúde, todos, desde os agentes aos médicos que fazem diferença e batalham pela saúde do curitibano. Seria isso, Sra. Presidente. **A SRA. PRESIDENTE:-** Obrigada, Vereador Alexandre e Vereador João. Com a palavra a Secretária Bia. **A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:-** Eu acabei não falando, mas acho que é muito importante, eu gostaria de deixar registrado também a importância da priorização que o nosso Prefeito Rafael Greca dá ao nosso setor. Sim, a Secretaria de Saúde talvez seja uma das mais importantes, mas sozinha nós não fazemos nada. A cidade tem muitas áreas que precisam, seja Meio Ambiente, Educação, Ação Social, Esporte e Lazer, enfim, nós temos muita coisa na cidade que precisa acontecer. E, naturalmente, essa priorização que o nosso Prefeito sempre adotou na cidade, desde 2017, tem sido muito importante. E isso não é uma priorização tão somente naquilo que se coloca como possibilidade, mas sim concretamente com recursos e toda a disponibilidade de ação que nós temos. Vereadora Noemia, os agentes comunitários na história da Secretaria Municipal de Saúde, quando não havia uma regulamentação a respeito do trabalho desses profissionais, eles eram sim contratados pelo Instituto Pró-Cidadania, o IPCC. Porém, a legislação mudou e foi obrigada a Prefeitura a romper esse convênio, era um convênio, e a realizar o processo seletivo público. E isso aconteceu. Quando tínhamos um número de mil e quinhentos, como a Vereadora apontou, e hoje nós temos mais de quinhentos, tem a ver, inclusive, com a evolução dos serviços de saúde. Veja, o nosso aplicativo hoje proporciona muitas funcionalidades em que antes quem fazia era o agente comunitário. Então isso está facilitado e o agente comunitário e o agente de endemia trabalham com um direcionamento daquilo que é o mais expressivo, o mais de risco e o de mais relevância. Vejam, o recurso público é sempre limitado, então, nós temos que fazer escolhas. As escolhas são em razão das demandas que existem e dos recursos que temos para atender. Então, tudo acaba sempre tendo um limite, e um dos limites é esse. Eles apontam ali a perda de direitos, e isso eu conheço bem a matéria, e eles falam do risco de vida. Esse é um assunto técnico que o agente comunitário de saúde não foi classificado pela saúde ocupacional como uma atividade que seja de risco de saúde, embora eles trabalhem na saúde, mas eles não têm o mesmo risco que de um profissional que está no atendimento da população. Isso é bastante questionável e é um assunto que já foi levado à justiça pelo próprio Sindicato dos Agentes Comunitários. Nós aguardamos as definições da justiça, é um setor que não é da Secretaria Municipal de Saúde, ele é de serviço técnico da saúde ocupacional da Secretaria Municipal da Administração de Pessoal e Tecnologia da Informação. É um assunto que está aí, é uma pauta em que há uma diferenciação na compreensão do que seja essa questão do risco de vida. Com relação ao plano de cargos e carreiras de saúde, ele vai seguindo o mesmo caminho do servidor público, então, vai ser instituído, eu acredito que já tenham alguns movimentos dentro da Secretaria de Administração de Pessoal para efetivar isso. Os tablets atrasaram a entrega, o fornecedor sofreu com, é até curioso isso, ele sofreu com a seca no Rio Amazonas, lá na Região Amazônica, e eles não conseguiram transportar porque os rios não estavam navegáveis, coisas que o valham, não chegou a matéria-prima, enfim. Até isso interfere na nossa vida aqui. Mas estão para chegar, logo, logo vão chegar esses tablets, mais um recurso tecnológico importante para o trabalho das pessoas. A bicicleta, e ela é elétrica, interessante, é uma coisa que podemos estudar, já tivemos bicicleta, até teve um ministro que deixou de ser ministro porque ele comprou bicicleta, lembro no passado isso, então, esse é um assunto delicado, mas, por que não? Podemos estudar esse assunto. E com relação ao entendimento que o Sindicato dos Agentes Comunitários traz de que eles deveriam receber os recursos do incentivo de financiamento anual, o Ministério da Saúde transfere recursos para fazermos o pagamento do salário dos agentes comunitários e transfere também um valor equivalente ao décimo terceiro salário e não ao décimo quarto salário. E há um entendimento, inclusive, pelo Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde, um parecer jurídico desse conselho, que é para o Brasil como um todo, de que não há esse direito pretendido. De fato, ele não existe. Vejam, se o agente

comunitário vai ganhar quatorze salários, eu tenho uma fila de outros tantos profissionais que vão querer também. Por que os outros daí não vão ganhar? Ah, porque o Ministério financia. Então assim, fica uma situação em que, deixando claro, os direitos trabalhistas, ou as obrigações trabalhistas, que a Prefeitura deve atender, ela está atendendo sim. Há a expectativa de um direito que esse grupo de profissionais entende, ela não é líquida e certa como é colocada. Se há prefeituras no País que fazem essa complementação salarial, estão fazendo pela própria decisão, que aí pode ser questionado. Claro, se você é gestor, você define o que vai fazer com o dinheiro. Legalmente, nós não temos essa obrigação de fazer a transferência a título de um décimo quarto salário ao profissional. Vereador Alexandre, agradeço as palavras à nossa equipe, realmente é uma equipe muito guerreira e eu falo equipe de saúde, não somente os profissionais da Secretaria Municipal de Saúde, claro, esses são sempre da primeira hora, sempre junto com aquilo que é necessário fazer. Com relação à dependência química, eu acho que nós temos aí, e o senhor a qualifica com as pessoas em situação de rua, nós temos muitos desafios a superar. Eu acho que o primeiro desafio que se pensa é a questão da moradia à pessoa em situação de rua. Isso é uma realidade dos nossos dias e que precisa de um grande trabalho na perspectiva de mudar essa realidade. E isso tem causas variadas, variadas causas que isso acontece. Mas, sabidamente, as questões sociais, socioeconômicas pesam muito nessa condição de muitas pessoas estarem em situação de rua, porque elas realmente não conseguem manter um sustento dentro de um domicílio. A dependência química neste contexto da pessoa em situação de rua se torna um desafio mais complexo ainda, porque nós precisamos atrair esse cidadão, atrair, que eu quero dizer, para que ele faça adesão a algum tipo de tratamento. Nós temos as equipes que chamamos de consultórios na rua, que são profissionais muito qualificados e de muito empenho no abordar esse público e trazê-los para o atendimento, e o atendimento para essa pessoa em situação de rua é aquilo que nós dispomos no sistema, que vai do atendimento na Unidade Básica de Saúde, passando pelo atendimento especializado em ambulatórios, pelo atendimento nos Centros de Atenção Psicossocial, no atendimento que seja na nossa Unidade de Emergências Psiquiátricas, que é a Irmã Dulce, e também nos hospitais psiquiátricos. Esse é o cardápio de ações e serviços que temos à disposição desse público. Mas não adianta somente ter isso, nós precisamos atrair esse público. E aí é que reside o grande problema, que é essa possibilidade de as pessoas fazerem adesão aos serviços de saúde. E a dependência química, e seja ela química em razão às drogas ou em razão ao álcool, sempre é um desafio, porque a adesão e o sucesso são muito difíceis. Os índices são sempre pequenos. E aí, o que é muito importante, e isso é mais efetivo, é a prevenção, é colocar alternativas para o jovem não se deixar seduzir por esse mundo de drogas e álcool. E onde que está a resposta para isso? Essa resposta está na nossa Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria Estadual de Educação, a Secretaria de Esporte e Lazer, a Fundação Cultural, esses ambientes em que atraíam essa juventude, especialmente, para o caminho de uma vida saudável. Esse é o caminho mais efetivo, infelizmente as ações de saúde para dependência química ainda são muito limitadas. E isso não é aqui em Curitiba, isso é um cenário mundial, em qualquer lugar no mundo que se vá, a questão da dependência química, seja por álcool ou por droga, é sempre um grande desafio. Portanto, nossas equipes estão diariamente na pessoa em situação de rua, fazendo um trabalho de abordagem, de vínculo, para atrair essa pessoa para um tratamento. Vereador João da 5 Irmãos, o concurso público dos enfermeiros, deixa eu só confirmar aqui. Oitenta e cinco enfermeiros já foram nomeados, Vereador, e mais vinte e oito estão sendo chamados para então ocuparem vagas. Isso deve acontecer agora nos próximos meses. E das reformas, sim, o Camargo deve concluir em final de março, e nós temos aqui, que é final de março, daí falamos abril, começo de abril. A Unidade Estrela também para o começo de abril, a Unidade Bacacheri abril, a Vila Machado abril, e o Atuba em junho. A Ouvidor Pardini vai fazer aniversário de reforma, porque ela não fechou para o seu funcionamento, em março desse ano devemos concluir a reforma lá. Eu quero falar sobre as reformas, dois aspectos importantes. O primeiro é que, num processo de reforma, você faz uma programação de uma situação que você

identifica, que os técnicos, os engenheiros identificam. Eventualmente, no processo de reforma, depara-se com situações que não estavam previstas, uma parede com problema, um encanamento ou uma parte elétrica, um telhado, enfim, aquilo que não estava na previsão, isso atrasa o cronograma de obras. Mas também temos um outro atraso que, infelizmente, esse é doído, até de chorar aqui, que é, infelizmente, ladrões que invadem as obras e roubam aquilo que são ferramentas e insumos que estavam para ser feita a reforma. Aconteceu isso na Unidade de Saúde Camargo três vezes, e isso atrasou consideravelmente. Aconteceu isso na Unidade de Saúde Bacacheri e também na Unidade de Saúde Estrela. Então, é triste isso, e não é só em reformas que nós somos saqueados. A Unidade Encantar nesse ano teve acho que quatro vezes os seus cabos elétricos roubados. É uma coisa, assim, absurda, né? Nós temos feito um trabalho junto com a Guarda Municipal no melhor cuidado e monitoramento, imagina, nós não damos conta, é impressionante essa situação. E a Guarda Municipal tem feito, de tempos em tempos, sempre junto com a polícia, junto aos receptadores, porque é aí que tem que ser feita a intervenção. Então, estamos aí nessa briga. Vamos terminar. E para 2024, a nossa Ex-Secretária, a Deputada Márcia Huçulak, junto ao Governo do Estado, trabalhou e gestionou para que nós tivéssemos mais vinte e dois milhões de reais para doze unidades que nós vamos reformar, algumas UPAs e mais algumas unidades de saúde. Logo conseguiremos finalizar os projetos para lançar os editais das reformas dessas unidades. Isso é uma coisa que tem que ser constante, porque o parque é grande de unidades e precisa sempre fazer investimento.

A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Secretária. O próximo é o Vereador Oscalino do Povo. **O Sr. Oscalino do Povo:-** Muito obrigado, nossa Vereadora Noemia. Eu quero, carinhosamente, cumprimentar, eu não tive a oportunidade de saudá-la na chegada, um bom dia à valorosa Secretária Bia e seus experts, técnicos e colaboradores da Saúde em Curitiba. É muito bacana podermos estar dialogando para o bem da coletividade, até mesmo, Vereador Tico Kuzma, para a população ter merecidamente aquilo que é constitucional. Não vou entrar em outros méritos, mas gostaria de saber e passar para a senhora, através dos meus colegas aqui na sequência, uma proposição que já está, pelo jeito, ao seu controle, da nossa reforma e ampliação da Unidade de Saúde Fanny Lindóia. Nós fomos contemplados, por muitos anos, como todos os bairros, uma unidade de saúde praticamente para cada bairro. Mas tem alguns bairros, nossa Secretária Bia, **(J)** eu sei de três, que têm duas unidades de saúde. É claro que é uma questão populacional, tem toda uma geografia, um cálculo para o atendimento. Mas o que me traz, então, é reforçando a necessidade de uma ampliação adequada para atender os dois bairros que é o Fanny Lindóia. O nome já diz: Unidade de Saúde Fanny Lindóia, mas está precisando de ampliação, até porque construíram um prédio ali do lado, de frente à escola e também próximo da unidade, que só ali entraram na nossa região praticamente duas mil pessoas, e sabemos a procura pela qualidade que vemos, ouvimos e presenciamos, porque estou *pari passu* há muitos anos junto à saúde. Muito obrigado. Paz e bem a todos!

A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador Oscalino do Povo. Próximo, Vereador Pastor Marciano Alves. **O Sr. Pastor Marciano Alves:-** Secretária, eu já fui contemplado com as perguntas e as respostas por V.Exa., então quero parabenizá-la e toda a sua equipe, sabemos que a área da saúde não é para todos, é para quem tem paixão, vocação, então parabéns!

A SRA. PRESIDENTE:- Próximo, Vereador Bruno Pessuti. **O Sr. Bruno Pessuti:-** Muito obrigado, nossa Presidente da Comissão Noemia Rocha. Parabenizar a nossa Secretária Beatriz Battistella, também toda a equipe, em nome do Zanon novamente, sempre o homenageando, o Sezefredo, o Juliano, a Raquel, todo o time. Ano passado, eu tinha feito uma sugestão para que os exames estivessem disponíveis no Saúde Já. Parabéns! Já estão disponíveis, essa é uma prestação de contas. Também estamos nessa guerra contra os mosquitos na Cidade de Curitiba. Recentemente fiz uma fala contra o mosquito da dengue, mas a nossa luta contra o borrachudo continua. Tem uma sugestão minha que está para ser votada na Câmara, provavelmente seja votada amanhã, para o uso de drones agrícolas. Eu sei que a Prefeitura usa drones para a observação, mas o uso de drones agrícolas para a dispersão de biolarvicidas ou inseticidas que auxiliariam ainda mais

no combate em áreas difíceis, principalmente o borrachudo, visto que o produto pode ser despejado em rios e o acesso das equipes aos rios é muito complicado, mas também no combate à dengue, visto que o Bti - *Bacillus thuringiensis israelenses*, do qual nós destinamos cento e cinquenta mil reais junto com o Vereador Sidnei, mais cento e cinquenta e cinco mil reais para compra desse produto, que deve ser aplicado então no combate. O biolarvicida não somente ataca o borrachudo, mas também ataca o mosquito da dengue, a larva, evitando que ela se desenvolva, dessa forma pode ser um importante aliado do município contra esse mosquito. Parabenizar, mais uma vez, toda a equipe por esse excelente trabalho que vem sendo feito na coordenação das nossas zonas de saúde, distritos de saúde, deixar um caloroso abraço em todos. **A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:-** Vereador Oscalino, obrigada pelas palavras, sempre muito próximo da Secretaria Municipal de Saúde, participante sempre do nosso Conselho Municipal de Saúde como observador. Sobre a ampliação da Unidade de Saúde Fanny Lindoia, nós vamos fazer uma análise. Nós temos mais unidades que bairros, são cento e nove unidades e setenta e cinco bairros, e essa composição de cento e nove unidades de saúde sempre seguiu por uma colocação dos equipamentos públicos, especialmente unidade básica de saúde, de acordo com as realidades de cada comunidade. Então, nós temos, por exemplo, o Bairro Cajuru tem acho que oito unidades de saúde, que é um bairro grande, densamente povoado; o Bairro Tatuquara tem umas quatro ou cinco, devem ter mais unidades no Bairro Tatuquara, porque é uma área de crescimento; o Bairro Novo da mesma forma, acabou sendo um bairro que teve muitas unidades de saúde; e alguns bairros na cidade não têm unidade de saúde. Então, tem bairros que não têm uma unidade de saúde, podemos pegar aqui na região central, Bairros Bom Retiro, Bairro Mercês, Bairro Água Verde, e nós atendemos esse público com as nossas unidades aqui da matriz. Sim, vamos estudar essa questão, existe um plano diretor de construção e ampliação da nossa rede de unidades básicas que foi elaborado junto com o IPPUC. O IPPUC estudou toda uma movimentação demográfica de crescimento e de decréscimo da nossa cidade, os vetores de crescimento, para essa análise. E também dizer que, agora, nós estamos concluindo uma pequena revitalização no Fanny, fazendo uma pintura, isso é bem bacana. Mas nós vamos estudar esta situação. Obrigada, Pastor Marciano, pelas palavras. A equipe, sim, é apaixonada, todos, a começar por mim, por aquilo que fazemos. E quem trabalha na saúde tem que ser apaixonado, senão não dá certo. Vereador Bruno Pessuti, não falei dos exames no aplicativo Saúde Já porque vai vir na próxima prestação de contas, porque isso aconteceu no mês de janeiro deste ano. Então, vai ser um destaque, sim, porque já os exames realizados no Laboratório Municipal de Saúde estão todos agora sendo publicados no aplicativo Saúde Já, o que traz mais agilidade e também é uma forma do cidadão guardar todos os seus exames num único lugar, porque fica tudo organizado no aplicativo. E isso também é com as vacinas no mesmo caminho. Com relação ao uso de drone agrícola para o cuidado com os borrachudos, é uma estratégia que eu não posso discutir, porque borrachudo não é considerado uma zoonose. A nossa equipe não trabalha com borrachudo, embora seja um inseto bastante irritante. O dia em que eu fui discutir isso na Secretaria do Meio Ambiente fui picada por um borrachudo. Eu falei: "Vocês treinaram esse borrachudo para ele me picar!" Mas, daquela conversa que tivemos no Meio Ambiente, passaram a utilizar um produto, em algumas regiões mais críticas da cidade, nos rios, com esse produto que eu não faço ideia, que é isso que o Vereador inclusive falou; e, se vai usar drone ou não, temos que conversar com a Secretária Marilza. E nós, para o controle do mosquito do vetor *Aedes*, nós usamos o drone para identificar aqueles imóveis que não conseguimos entrar, ou que está abandonado, ou que o morador, por alguma razão, não nos permite entrar, temos usado o drone para fins de fiscalizar aquele local. Já faz tempo, já estamos usando isso há quase dois anos já e tem sido um importante recurso. Eu aproveito para dizer que o uso de produtos químicos, como o fumacê que conhecemos, Curitiba não conhece o fumacê, mas conhece de ver em outras cidades, não é tão efetivo quanto você possa imaginar, porque consegue, em alguns momentos, matar aquele mosquito alado, mas não mata a larva e não mata o ovo. Então, é mais ou menos o

mesmo raciocínio do mutirão da limpeza: faz o mutirão da limpeza, mas é preciso fazer a manutenção. Então, não adotaremos isso. Mas estaremos adotando, já no treinamento que o Governo do Estado vai nos fazer com produto que é comprado pelo Ministério da Saúde, nós vamos fazer a aplicação de alguns produtos químicos específicos, em alguns lugares específicos, para fazer a contenção da proliferação, que são as larvas que nós vamos... (*Alguém faz um comentário e a Secretária Bia responde:*) ... para o alado, também para o alado, mas é em lugar bem específico. Então, isso nós vamos passar a fazer em algum tempo, que usa uma aplicação com um produto que fica nas costas do agente. **A SRA. PRESIDENTE:-** Próximo, Vereador Dalton Borba. **O Sr. Dalton Borba:-** Obrigado, Sra. Presidente, pela concessão da palavra. Em primeiro lugar quero cumprimentar a nossa Secretária e toda a sua equipe, parabenizá-los pelo trabalho realizado em nosso município, e a minha pergunta é bastante pontual. Eu tenho acompanhado detidamente a regulamentação em alguns municípios, inclusive aqui no Brasil, da nova Lei de Licitações. E essa regulamentação não tem acontecido a nível de Brasil, não tem acontecido de uma forma satisfatória e tempestiva. Aqui em Curitiba nós temos a responsabilidade pela regulamentação da SMAP com a PGM, e o meu receio é que, de alguma forma, isso possa comprometer a falta de uma regulamentação efetiva, a compra de insumos e aí acabar gerando um prejuízo, um problema para a Secretaria de Saúde. Então, eu gostaria de saber, da equipe da Secretaria de Saúde, se existe alguma medida que está sendo antecipada para evitar exatamente o colapso, não o colapso total, mas que isso traga um retardo na prestação de serviços por conta da falta de insumos decorrente de uma legislação específica para poder fazer a compra. Muito obrigado. **A SRA. PRESIDENTE:-** Obrigada, Vereador Dalton. Próximo, Vereadora Professora Josete. **A Sra. Professora Josete:-** Obrigada, Presidente Noemia. Gostaria de cumprimentar a Secretária e toda a sua equipe que a acompanha. Indo diretamente aos questionamentos, vou debater em cima do relatório que chegou até nós. Então, página oito, onde se coloca as principais causas de internação. Nesse sentido, nós vemos que, em 2023, as lesões de envenenamento e outras consequências de causas externas está com 14% das decorrências, enfim, da internação. Então, eu queria saber dentro disso, se há um levantamento mais minucioso, inclusive porque eu tenho uma lei aprovada aqui, que é a Lei 16.045 que criou o Dossiê das Mulheres. E nós entendemos que esses dados são fundamentais para que nós possamos construir as políticas públicas de forma efetiva em relação à violência contra as mulheres. Também, em relação às páginas nove e dez, a mortalidade por grupos de causas. Então, nós observamos ali que houve um aumento significativo de mortes por sintomas e sinais e achados anormais, que, em 2017, foram oitenta e seis casos e agora passou para quatrocentos e oitenta e oito casos, em 2023. Então, o que levou a isso? Também, na página treze, quadro 4.4 - ações e prevenção. Nós vimos ali que o valor a essas ações corresponde a trinta e seis mil reais. Então, quando falamos em dependência química, droga, álcool e outras situações, por exemplo, gravidez na adolescência, nós ficamos preocupados com esse valor e gostaríamos de saber também onde foi aplicado esse valor. Teria mais questionamentos, mas vou fazer um pedido de informações, porque não dá tempo aqui em dois minutos. Obrigada. **A SRA. PRESIDENTE:-** Obrigada, Professora Josete. Próximo, Vereadora Indiara Barbosa. **A Sra. Indiara Barbosa:-** Bom dia a todos. Gostaria de cumprimentar a Secretária e toda a sua equipe que está aqui na Câmara hoje. Gostaria de agradecer o apoio da Secretária, da Flávia, de toda a equipe em relação ao nosso projeto de lei de transparência nas filas da saúde, que foi aprovado em primeiro turno ontem, meu e do Vereador Marcos Vieira. Acho que foi importante. E agradecer pelas conversas que nós tivemos no ano passado sobre esse projeto, já trabalhando no tema e nós percebemos que já vem sendo implementado. Inclusive uma sugestão que nós colocamos também foi que tivesse no aplicativo Saúde Já, e nós vimos que vocês já estão colocando também nesse aplicativo. Tem algumas melhorias ainda para serem feitas, mas estão trabalhando nisso. Então, gostaria de parabenizar, agradecer o apoio nesse projeto em parceria. Uma outra dúvida que nós ficamos em relação ao relatório, e eu vi também que a Secretária colocou na apresentação em relação ao número de habitantes do

município, que foi atualizado pelo novo censo, reduziu, e muitos dados são considerados como população por cem mil habitantes, e consideram ainda os dados antigos. E o questionamento é se isso não poderia resultar em alguma distorção dos índices da saúde. E ainda, uma última questão, é em relação ao CAPS, uma das metas que está no relatório, que não foi atingida, refere-se ao aumento do número de centros do CAPS III. Ali consta que a meta eram nove e, se não me engano, foram atingidas sete, e consta que a Secretária está em busca de imóveis para que funcione esse centro. Então, o questionamento é em relação a isso também: qual o tipo de imóvel, o que está sendo feito, para que essa meta pudesse ser atingida. Obrigada, Secretária. **A SRA. PRESIDENTE:- (K)** Obrigada, Vereadora Indiara Barbosa. Com a palavra a Secretária Beatriz. **A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:-** Vereador Dalton Borba, obrigada pelas palavras e pelo reconhecimento do trabalho da equipe. Sim, a nova Lei de Licitações é muita novidade dentro da administração pública, colocou diversos dispositivos na perspectiva de diminuir possibilidades de fraudes e de corrupção. Isso é excelente! A nossa Prefeitura já tem um decreto regulamentador, já está publicado e nós estamos providenciando todas as portarias que são decorrentes do que está em previsão nessa lei, que é nomear os agentes, aqueles de contratação, fiscal, enfim, tem uma série de novas figuras que estão em previsão dessa nova legislação. Estamos aprendendo a lidar com essa nova legislação, porque uma coisa é o que tem no papel, e depois é aquilo como ela vai acontecer. Em razão, disso no final do ano passado nós já fizemos uma previsão de aquisição de insumos usando os processos que já tínhamos, com um quantitativo a mais para tentar não acontecer nenhum tipo de desabastecimento em função dessa questão que é administrativa, que é da administração pública. Isso vai da competência da equipe que o Juliano, junto com o Márcio e junto com o Franklin, que é do núcleo administrativo, vêm trabalhando e apoiados pela Secretaria de Finanças, pela Smap-TI e pela nossa Procuradoria Geral do Município. Não é fácil manter esse abastecimento regular, por questões até de mercado, em razão de preços, às vezes processos que são desertos ou fracassados em razão de que você consegue um orçamento, no fim aquele orçamento não se valida, não aparecem pessoas para vender, enfim, tem uma série de problemas, de dificuldades nisso, mas a equipe tem muita experiência. A nossa equipe é muito dedicada e tem muita vivência disso, tanto que praticamente não temos mais desabastecimento nenhum dos insumos, nenhum dos insumos estão deixando de acontecer. E também, de maneira muito importante, nós não temos nenhuma conta atrasada, desde 2017. Todas as contas da Secretaria estão sempre em dia, e vou dizer para vocês, nos meus anos de Prefeitura não é tão comum, na Secretaria de Saúde, essa realidade de não ter atraso. A equipe lá corre e os nossos contratados sabem hoje que se eles apresentam o processo, logo eles vão ter, depois das validações, da entrega do serviço, do produto, enfim, do que seja do contrato, eles já vão ter o seu recurso. Isso é muito bom, porque nos coloca em mesas de negociação sempre numa posição muito favorável. Professora Josete, obrigada pelas palavras. Professora Josete, as causas externas, são treze capítulos, então elas são agrupadas, isso pode sim ser detalhado, porque as causas externas envolvem os acidentes de qualquer natureza. Então, uma queda na construção civil é um acidente, um tropeção na rua, quebra uma perna, bate a cabeça, isto é um acidente, um acidente de moto, atropelamento, um acidente de carro, tudo isso é um acidente, e esses acidentes podem sim ser detalhados. No caso da violência interpessoal também está colocado ali, tem espancamento, esfaqueamento, tiro, enfim, tem toda essa sorte de coisas. No caso de uma atuação específica na questão da violência contra a mulher, precisa ter um trabalho específico nessa linha. Então, é possível conseguir essa informação e esse trabalho. Nós da Secretaria de Saúde trabalhamos na rede de proteção da criança, do adolescente e do idoso, onde quando se identificam sinais ou suspeitas de violência com esse público, há uma notificação, que é da Saúde, que é da FAS, que é da Educação, onde haja essa notificação, e a nossa equipe procura fazer um trabalho preventivo com aquela família, colocando as pessoas no atendimento num CAT, num ambulatório de psiquiatria, num hospital. E quando a situação é muito crítica, a nossa equipe faz inclusive uso daquilo que está em previsão, que é o boletim de

ocorrência na delegacia para facilitar. E a Prefeitura mantém programas regulares de proteção da mulher, como a Casa da Mulher Brasileira, que está lá para atender esse tipo de situação, e temos um universo bem importante a ser cuidado. Com relação, Professora Josete, a questão da mortalidade... **A Sra. Professora Josete:-** Sintomas, sinais e achados anormais. **A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:-** Isso aí, Vereadora, toda notificação de óbito, a Declaração de Óbito, como é conhecida, passa por um processo de análise do sistema de informação da mortalidade. Então, nós estudamos todas as fichas de mortalidade. Essa informação da causa da morte é apontada pelo profissional que faz o atestado de óbito. E nós trabalhamos sempre na perspectiva de que esta definição da causa de mortalidade seja sempre muito próxima. Inclusive, existe um termo dentro da área de epidemiologia chamado "código lixo", porque causas não especificadas não diz nada para ninguém, e isso depende muito do profissional. Então, temos que trabalhar sempre com o profissional o que está acontecendo. Mas normalmente essas causas não definidas estão dentro daquilo que é uma doença que o profissional ali na hora não conseguiu dizer. As pessoas não têm um acompanhamento, não têm um histórico de prontuário, porque quando tem histórico no prontuário é possível até identificar a causa da morte. Às vezes a pessoa mudou recentemente para cá, não tem histórico nenhum no sistema, fica difícil para os profissionais estabelecerem muitas vezes a causa. Não é morte violenta, acho que isso é uma coisa importante, porque quando a morte é violenta ou tem a suspeita de ser violenta, ela vai para o Instituto Médico Legal para que lá eles façam a apreciação. E com relação às ações de prevenção que a Vereadora apontou no relatório, na página 13, é importante destacar, Vereadora, que aqui são ações de promoção e prevenção, são procedimentos que foram realizados no ambiente ambulatorial especializado ou hospitalar e aqui não se espera mesmo que tenha muitas dessas ações, eles acabam fazendo uma ação de promoção e prevenção em função de algum agravo que eles estejam atendendo. Por exemplo, a dermatologia faz lá uma campanha de prevenção, de análise de câncer de pele. Ele está fazendo isso, mas não é esperado acontecer aqui, é o número de procedimentos que eles apresentaram na fatura, e é aquilo que é remunerado pelo Sistema Único de Saúde do Governo Federal. Vereadora Indiara, sim, agradecemos também a sua participação, o seu envolvimento. Sim, tivemos uma situação *sui generis* no censo do IBGE, que na projeção da população curitibana nós tínhamos um milhão novecentas e oitenta e seis mil pessoas, e no censo veio um milhão setecentas e setenta e três. É uma situação que requer o VAR, né. Nós vamos precisar do VAR para rever essa situação, porque isso faz diferença nos indicadores. Eu só não entendi, porque uma coisa é falar do censo e população universo, e na saúde nós trabalhamos com taxas. Então, a taxa por mil, a taxa por cem mil, ou percentual, que é por cem, isso tudo depende da técnica da epidemiologia na hora de fazer a análise. Por exemplo, na Covid nós usávamos a base cem mil, mas na mortalidade infantil usamos a base mil nascidos vivos. Então, isso varia de acordo com o agravo ou aquilo que esteja em monitoramento. **A Sra. Indiara Barbosa:-** Secretária, mas vocês pretendem atualizar isso nos números do relatório, enfim. Só essa dúvida. **A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:-** Se houver algum erro. Eu não sei se há erro, Vereadora, porque na base cem mil você vai pegar o número de agravos e vai dividir por cem mil. Entendeu? Ele não pega a população total. Por isso que ele é um indicador que se faz comparação, você pode fazer a comparação percentual, por mil, por dez mil, por cem mil, tudo depende da amostra. Esse é um cálculo estatístico, e aí independe da população, ela equaliza a informação para podermos fazer as comparações. E sobre o aumento da construção do CAPS, sim, estamos em busca de um imóvel que possa acomodar as estratégias de atuação do serviço do CAPS, e fazer isso realmente não é muito simples, procuramos bastante e tem sempre alguma dificuldade em encontrar imóveis que atendam aquilo que vai ser necessário para o funcionamento. Sempre estamos abertos a indicações, vamos lá verificar o imóvel. Tem que, naturalmente, ter compatibilidade com o preço, porque temos as limitações orçamentárias. **A SRA. PRESIDENTE:-** Obrigada, Secretária. Queremos apresentar o Bartolomeu Veiga, que é brasileiro, mora no Canadá, e está nos visitando a convite do Vereador Oscalino do Povo. Seja bem-vindo a essa Casa.

O Sr. Marcelo Fachinello:- Para formular requerimento, Presidente. (*Assentimento*). Vereadora Noemia, gostaria de solicitar prorrogação da audiência pública por mais trinta e quatro minutos, até 12h02, que ainda estará dentro do nosso tempo regimental da Sessão, que vai até 12h04. **A SRA. PRESIDENTE:-** Em votação o pedido do Presidente Marcelo Fachinello para prorrogação da audiência pública por mais trinta e quatro minutos. (*Pausa*). **APROVADO.** Próximo inscrito, Vereador Nori Seto. **O Sr. Nori Seto:-** Bom dia. Muito obrigado pela palavra, Presidente Noemia. Antes de mais nada gostaria de cumprimentar a Secretária Beatriz, cumprimentar o Zanon e todos os servidores da Secretaria Municipal de Saúde, que tem realizado um grande trabalho pela saúde da nossa cidade, e sempre que nós os procuramos nos atendem muito bem. Então, fica registrado o meu agradecimento. Secretária, a minha pergunta, que vem da população é com relação ao surto de dengue que está acontecendo no Brasil, e com a volta às aulas da rede pública municipal de Curitiba essa semana, se a Secretaria Municipal de Saúde preparou alguma ação especificamente para as unidades de educação, CMEIs e escolas, para eliminar os focos de dengue, para prevenção. A preocupação dos pais é com relação essa questão. Fica a minha pergunta registrada. Muito obrigado. **A SRA. PRESIDENTE:-** Muito obrigada, Vereador Nori Seto. Próximo inscrito, Vereador Marcos Vieira. **O Sr. Marcos Vieira:-** Obrigado, Vereadora Noemia. Cumprimento a Secretária e aproveito para cumprimentar toda sua equipe. Parabéns pelo trabalho realizado à frente da Secretaria de Saúde. Também quero fazer mais um agradecimento por ter nos recebido lá, no ano passado, juntamente com a Flávia, quando discutimos aquele projeto e conseguimos ajustar. E ontem tivemos aqui a votação, foi aprovado por unanimidade pelos Vereadores que estavam presentes. Então, obrigado por nos receber. Secretária, eu tenho aqui três questionamentos, são perguntas que vêm da população e estão relacionadas, uma sobre a reforma da Unidade de Saúde Salvador Allende, se tem uma previsão de entrega e a outra sobre o Hospital do Bairro Novo, como está o andamento ou já está em processo de licitação. São questionamentos que a população sempre está nos trazendo. E a última pergunta seria sobre a questão do centro de reabilitação. Ontem eu estive no Fala Curitiba e algumas pessoas fizeram alguns questionamentos, vieram falar comigo, se existe alguma possibilidade, algum projeto em estudo de alguns convênios com clínicas de fisioterapia distribuídos nas regionais ou não existe essa possibilidade, esse projeto. Seria isso. Obrigado. **A SRA. PRESIDENTE:-** Obrigada, Vereador Marcos Vieira. Próximo inscrito, Vereador Líder do Prefeito, Tico Kuzma. (*Pausa*). Ausente do Plenário. Próxima inscrita, Vereadora Giorgia Prates. **A Sra. Giorgia Prates - Mandata Preta:-** Obrigada pela palavra, Vereadora. Também cumprimento, em nome da Beatriz, todos os presentes. A minha pergunta é bem rápida, também são duas questões. Uma seria sobre a Nota Técnica 1823 emitida pelo Ministério de Saúde em 27/11/2013, que oferece novas orientações e recomendações para mitigar os riscos à saúde humana durante eventos e emergências da saúde pública causados pela onda de calor. A Secretaria Municipal está adotando as diretrizes recomendadas por essa nota técnica e as suas políticas e estratégias para lidar com as ondas de calor em Curitiba? E a outra questão seria sobre o nome, de 2022, a pedido da Federação PT/PV, **(E)** nós pedimos à Secretaria de Saúde, fizemos um pedido de informação e informaram que estavam trabalhando em uma nova versão do sistema e-saúde para permitir o registro de pessoas transgêneras. Gostaria de saber se o sistema de saúde já permite o agendamento de exame de consultas específicas para pessoas trans e travestis de acordo com a sua condição biológica. Por exemplo, ginecologistas para homens transgêneros e urologistas para mulheres transgêneras. Gostaria de saber se isso já está sendo realizado. Obrigada. **A SRA. PRESIDENTE:-** Com a palavra a Secretária. **A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:-** Vereador Nori Seto, obrigada pelas palavras. Sim, já no início deste ano quando já estávamos ali com alguns números de casos de dengue acontecendo, já fomos combinar com a Secretária de Educação, Maria Sílvia Bacila, para que os CMEIS e as escolas tratam deste assunto com as crianças, e elas estão retornando a aula. E nos CMEIS já estão sendo feitos trabalhos com as crianças, com cartilha, com a orientação do que fazer nas casas desse

pequeno cidadão, os curitibinhas, como gosta de falar o nosso Prefeito Rafael Greca, para que seja ali também um agente de cuidado na casa. Sim, estamos trabalhando. Bem como, pedir a ela que todas as escolas e CMEIS da cidade tivessem com os cuidados que precisam ter no próprio terreno, né? Todos nós, inclusive nós, né? Unidades de saúde, CMEIS, tudo tem que estar muito bem cuidado, temos que dar o exemplo de funcionamento. Vereador Marcos Vieira. Sim, foi um trabalho bem produtivo, conseguimos chegar aí que já está nessa aprovação da lei nessa primeira votação. Salvador Allende deve reabrir agora no dia 4 de março. O Hospital do Bairro Novo, nós ainda estamos com ele em operação apoiando o funcionamento dos outros hospitais e fazendo a transferência dos doentes segundo a gravidade. Então, quem está mais grave fica no hospital de maior recurso, quem está menos grave vai indo para o hospital de menor porte. Mas ainda não temos o financiamento definido para essa nova obra do Hospital do Bairro Novo, assunto que nós estaremos tratando durante este ano, identificando recursos junto ao Governo Federal, Governo Estadual, enfim onde haja disponibilidade de recurso para podermos fazer o projeto e depois fazer a licitação da obra. Centros de reabilitação, Vereador Marcos Vieira, são unidades de habilitação do Governo Federal. Então, o Governo Federal habilita centros de reabilitação. No nosso caso aqui temos ali a FESA, o Centro de Reabilitação, o Pequeno Cotelengo e o Carolina, o CHR lá que fica no Cabral que é do Governo do Estado. Então, isso é uma estratégia do Governo Federal. Se tiver mais centros de reabilitação que queiram se habilitar no sistema nós podemos fazer esse movimento para proporcionar a habilitação. Vou dizer que não é tão simples, porque estamos sempre em busca, pois tem que ter requisitos para ser um centro de reabilitação. Por outro lado, até a metade deste ano, ou coisa que o valha, estaremos fazendo um edital de contratação de clínicas de fisioterapia ou de espaços de fisioterapia e esses podem ser em qualquer um dos lugares da cidade. Vai ter que atender os requisitos do edital com uma equipe de profissionais, terapias a serem realizadas, espaço físico, enfim tem uma série de critérios a serem vencidos e nós vamos fazer um novo edital, porque já está no prazo de fazermos nova contratação. É também importante divulgarmos bem esse novo edital, quando o fizermos, para podermos contratar realmente onde mais pessoas ficam próximas. Há uma queixa bem importante para o pessoal do Tatuquara, do Bairro Novo que não tem clínicas próximas lá e realmente fica difícil. Vereadora Giorgia Prates, sobre a questão da mitigação do calor, o maior impacto que nós temos na nossa cidade hoje é a dengue. E, aí nós temos que trabalhar nessa guerra contra o mosquito. As outras consequências do clima, como nós estamos vivendo, dizem respeito muito às questões ambientais, e as doenças hídricas e veiculação hídrica como leptospirose ou hepatite. Enfim, estamos sempre atuando nessas patologias que acabam acontecendo em razão de muita água, né? Se fosse seca seria diferente. Nós estamos vivendo muita água que é a quantidade de calor e água, mas o maior impacto hoje para nós é a dengue. Então, estamos adotando tudo que é possível para cuidar disso. Com relação às pessoas trans, vamos chamar assim, nós temos um ambulatório que foi construído. Não é uma responsabilidade direta do município, mas nós acabamos fazendo um ambulatório para acompanhamento das pessoas que pretendem ou que tem a pretensão de mudar o seu sexo, mas acompanhamos especialmente no ambulatório para a liberação dos hormônios e fazer exames de acompanhamento desse público. E o nosso o nosso sistema está preparado para atender essa realidade com o nome social, o sexo da pessoa e o sexo ou a condição que a pessoa se apresente. No cadastro lá já está tudo organizado. Solicitação de exames é possível, não tem nenhuma dificuldade. Nós não temos equipes dedicadas para aquilo que é a atenção primária, especificamente para esse público. Essas pessoas são atendidas na rotina dentro de cada uma das unidades de saúde como qualquer outro cidadão. **A SRA. PRESIDENTE:-** Obrigada, Secretária. Próximo inscrito, nosso Líder do Governo nesta Casa, Vereador Tico Kuzma. **O Sr. Tico Kuzma:-** Obrigada, Vereadora Noemia Rocha, que preside esta audiência pública. Cumprimento a Secretária, cumprimento todos os servidores, os colaboradores da Secretaria Municipal de Saúde, também o Sezefredo Paz, diretor da FEAS, sempre acompanhando a audiência pública. Isso é importante, mostra a parceria que a

Prefeitura tem com as outras instituições também. Secretária, os números são impressionantes, os números dos atendimentos são dignos de uma grande capital que, como a Secretária coloca aqui, acabamos atendendo também municípios da Região Metropolitana. E acho que a nossa função como Vereador também é sempre estar fiscalizando essas questões da Prefeitura, mas estar colaborando para que a gestão possa fazer sempre o melhor e continuar atendendo o maior número de pessoas num tempo melhor e mais rápido. Ontem tivemos a votação de um projeto, também da Vereadora Indiara Barbosa e do Vereador Marcos Vieira, que foi bem conversado com a Secretária, mostrando essa disposição da Prefeitura de fazer o melhor para a Cidade de Curitiba. Então, parabênzo a gestão da Secretária Beatriz, também a apresentação da audiência pública, sempre tranquila, sempre de fácil compreensão pelos Vereadores e também pelas pessoas que acompanham através da internet. Então, aqui parabênzo também o Prefeito Rafael Greca pela escolha do seu nome para continuar esse legado na Secretaria Municipal de Saúde. Parabéns a todos os colaboradores da Secretaria Municipal de Saúde. **A SRA. PRESIDENTE:-** Obrigada, Vereador Tico Kuzma. Próximo inscrito, Vereador Mauro Ignácio. Secretária, nesse último bloco nós vamos contemplar quatro perguntas e é o último bloco. **O Sr. Mauro Ignácio:-** Obrigada Sra. Presidente, Vereadora Noemia Rocha. Cumprimento a Secretária Beatriz, toda a sua equipe que está aqui presente, as que estão atuando. Ontem eu fiz uma fala na discussão do projeto que o Líder citou, enalteci o trabalho da saúde sabendo o empenho de vocês, a dedicação de vocês em superar algumas adversidades e a questão da lista de espera e sabemos que a transparência já existe, mas essa é uma casa política, né? E tudo que puder contribuir, então votamos antes por unanimidade e votaremos amanhã. Eu quero aproveitar, Secretária, dizer que temos esse problema da dengue, né? Essa epidemia, essa preocupação e quero lembrar que eu tenho uma lei de 2016 que exatamente fazia um reforço na lei já existente que permite o agente adentrar ao imóvel, principalmente abandonado, que após notificado, se em cinco dias ele não prestar a limpeza, não executar a limpeza, o Município pode fazer. Acho que nesse momento é importante. Essa é uma guerra contra a dengue e todos nós temos que estar empenhados nisso. Quero dizer também, aproveitar que o nosso mandato tem a preocupação também de ajudar a estrutura da saúde. Eu consegui, via Deputado Federal Ricardo Barros, uma emenda de quinhentos mil que será destinada para a reforma da Unidade de Saúde do Jardim Pinheiros. Também temos a preocupação do nosso mandato, já antiga, deve acontecer neste semestre, há uma travessia elevada em frente a Unidade de Saúde de Santa Felicidade. É um apelo do Conselho de Saúde local, dos usuários daquela unidade e já tive conversa semana passada com a Setran e já estão ultimando os detalhes para implantar essa travessia elevada. No mais, nossos parabéns, nosso cumprimento a toda a equipe. Dizer que esta Casa aqui está para apoiar as boas iniciativas da saúde. Parabéns. **A SRA. PRESIDENTE:-** Obrigada, Vereador Mauro Ignácio. Próximo inscrito, Vereador Mauro Bobato. **O Sr. Mauro Bobato:-** Obrigada, Presidente Vereadora Noemia Rocha. Eu vou ser breve e nem vou fazer questionamento. Como eu fiquei seis, sete anos, atormentando vocês, a Márcia também, nossa deputada, da unidade, sinto-me na obrigação de só dizer obrigado pela implantação da unidade, fazer o registro. O equipamento ficou maravilhoso, um xodó, um espaço muito bacana. Tivemos problemas, na primeira semana, tentaram assaltar lá. Mas graças a Deus está tudo tranquilo, até funcionando. Um espaço maravilhoso. Obrigado pela estrutura. Mas eu me permito só fazer essa colocação para você, em teu nome Beatriz, o Zanon que acaba nos atendendo, o Juliano, toda sua equipe, mais as três chefes do núcleo da região que eu atuo, que é na região sul, aqui capitaneado pela Luciana, pela Heloísa, que sempre tiram nossas dúvidas. Então, assim como o projeto de lei da Vereadora Indiara Barbosa e do Vereador Marcos Vieira tem sua relevância, em que pese ter amparo, eu até brinquei que gostaria de ter feito uma emenda. Que se colocasse assim: que todo final do mês, toda semana alguma coisa do que você Você fez uma prestação de contas, de números aqui, são enormes os números, mas de tudo que é feito em termos de atendimento. Os números são enormes, os atendimentos. Enquanto estamos conversando aqui, tem gente sendo atendida, as coisas estão

sendo encaminhadas. Então, essa rede que vocês criaram e eu digo a vocês, porque você está há muito tempo nessa rede, vieram avançando e estão avançando cada vez mais, temos que melhorar cada vez mais. Mas hoje é uma realidade Bia, podemos dizer que temos orgulho do Sistema de Saúde da Cidade de Curitiba e tem muito haver com vocês servidores, com estrutura, mas com vocês servidores. Seria isso, Sra. Presidente, obrigado. **A SRA. PRESIDENTE:-** Obrigada, Vereador Mauro Bobato, 3º Secretário da Mesa Executiva. Próximo inscrito, Vereador Eder Borges. *(Ausente)*. Então, Secretária com a palavra. **A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:-** Vereador Tico Kuzma, sim, é muito importante o nosso trabalho sempre em conjunto. Nós temos as responsabilidades do Executivo, o Legislativo com suas atribuições de fiscalização, de proposições e juntos vamos superando os grandes desafios que temos em nossa cidade e de viver nesses tempos de hoje. Agradeço muito pelo reconhecimento e trabalho da equipe. Vereador Mauro Ignácio, também agradeço, sempre muito pronto, muito atento a tudo que acontece na Casa e está sempre apresentando aquilo que a Secretaria de Saúde vem fazendo e isso é bem importante. Sim, vamos utilizar muito essa legislação de 2016 para aqueles imóveis em que não temos o proprietário atuando e fazendo aquilo que se espera do proprietário. E eu tenho dito, já dei várias entrevistas na rádio falando da importância de cada um em olhar o terreno. Se tem um terreno, vai lá ver. Não espere a gente mandar fazer, não tem segredo, não precisa nenhum especialista em qualquer coisa para remover focos do mosquito. Quem tem terreno, vai lá ver, não deixa o terreno abandonado onde quer que seja. Não é só terreno em Curitiba, se o terreno é na Região Metropolitana, na praia, não importa, essa doença, o mosquito não respeita fronteiras, ele não respeita o imóvel, ele vai para o vizinho. Até o primeiro caso autóctone que nós tivemos na nossa cidade este ano foi de um cidadão que chegou de Goiás, de Goiânia, e ele doente, acabou que o mosquito picou os seus familiares naquele domicílio e depois picou os vizinhos. É exatamente assim que a doença acaba acontecendo. E sim, se for necessário utilizaremos todos os recursos da lei. Vamos adentrar o imóvel e limpar. São muito importantes as emendas dos deputados federais. Essa emenda do Deputado Ricardo Barros será muito bem utilizada naquilo que está na previsão das adequações, especialmente da Unidade de Saúde Pinheiros. E sobre a travessia elevada em Santa Felicidade, vou dar uma conversada também com a superintendente Rosangela Battistella para ver se tem algum óbice lá e se ela pode agilizar. Vereador Mauro Bobato, o senhor nunca encheu a gente, o senhor faz o seu papel, os Vereadores fazem o seu papel. O cidadão, quando pede também está no seu direito e nossa responsabilidade, a nossa atribuição é sim atender essas situações. **(V)** E aproveito que o senhor reconheceu o trabalho das supervisoras mais da região sul, que são a Luciana, a Heloísa e a Márcia, mas também parabenizar e agradecer o trabalho de todas as supervisoras, a Vânia e a Juliana do Cajuru, a Deise do Boqueirão, a Gisele da Matriz, a Manuela de Santa Felicidade, a Lúcia do CIC, acho que não esqueci ninguém, junto com as outras três formam o nosso time de dez. Opa, esqueci o Kenedy do Portão, é o homem ali entre as meninas, mais o Kenedy, do Portão. Obrigada, Vereador, sempre à disposição. Ah, e também acho uma coisa, sempre podemos fazer mais e melhor. Cada vez que atingimos um patamar, vamos para o próximo. A Vereadora aqui me informa que, então, agora já podemos fazer as considerações finais. Quero aqui mais uma vez apresentar para vocês, Vereadores, da importância que o sistema de saúde de Curitiba, que precisa funcionar na sua mais ótima performance. Não somos perfeitos, mas buscamos a perfeição em tudo que fazemos, e em conjunto sempre com nossa equipe, com todos os prestadores do Sistema Único de Saúde. E agradeço sinceramente o apoio e a destinação que o Prefeito Rafael Greca nos dá no Sistema Único de Saúde e na minha indicação como Secretária. Muito obrigada, um ótimo dia a todos. Daqui a três, quatro meses eu volto. **A SRA. PRESIDENTE:-** Só uma mudança, que o Vereador Pier quer fazer uma indagação. **O Sr. Pier Petruzziello:-** Obrigada, Presidente, a gentileza. Acabei não me inscrevendo no momento oportuno, mas não poderia deixar de cumprimentar à Secretária da Saúde e toda a sua brilhante equipe no trabalho que fazem pela Cidade de Curitiba. E uma pergunta à Bia, ela que sempre nos ajudou ali na questão, eu sou um fã do Ambulatório

Encantar, é para mim uma referência na nossa cidade, e quero saber como avançou a questão do CST nas regionais. Na última conversa que tivemos, a secretária já tinha dado esse mote de que iria avançar. Acredito que tenha avançado. Como é que está esse programa, Bia, que é muito bem realizado pela nossa secretaria e pela equipe do Ambulatório Encantar. Obrigado, secretária. **A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:-** A equipe do Ambulatório Encantar cresceu. Agora, além de termos a sede da Unidade Encantar, temos um pequeno Encantar em cada uma das cento e nove unidades básicas de saúde. A equipe da atenção primária está adotando esse CST, que é um termo em inglês que é *Caregiver Skills Training*, e que precisamos achar um nome em português para essa estratégia, porque é uma estratégia muito poderosa e que faz a diferença no acompanhamento e no desenvolvimento dessas pessoas, do Transtorno do Espectro Autista, ao próprio cidadão e a sua família, e à comunidade onde ele vai estar inserido. É uma realidade que vamos ter que aprender a conviver, assim como é uma realidade o combate à dengue agora, a guerra contra a dengue. **A SRA. PRESIDENTE:-** Muito obrigada, Secretária. Não havendo mais perguntas e ninguém mais desejando fazer uso da palavra. Damos por encerrada a presente audiência pública, agradecendo à presidência desta Casa, aos Vereadores da Comissão de Saúde Alexandre Leprevost, Oscalino do Povo, Pastor Marciano Alves, João da 5 Irmãos, parabenizando a Secretária, que realmente traz clareza e informações, e também toda a sua equipe, todo o pessoal que está aqui nos acompanhando, muito obrigada. Continuem assim, fazendo o trabalho com excelência. E nós, os trinta e oito Vereadores, podemos nos engajar, né Secretária, nas redes sociais, para colaborarmos na questão do combate à dengue, que é um trabalho de relevância, e através da representação da comunidade também. Está encerrada a audiência pública. Obrigada, Secretária. Tudo de bom. Do que para constar, a presente Ata foi lavrada por Roberjan Prestes Filho, de acordo com as Notas Taquigráficas, revisada por Ederson Costa, e será assinada pelos Vereadores que compõem a Comissão de Saúde e Bem Estar Social.

Noemia Rocha
Presidente

Alexandre Leprevost
Membro

João da 5 Irmãos
Membro

Oscalino do Povo
Membro

Pastor Marciano Alves
Membro